O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 23 DE MARÇO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:779

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Que vão fazer?— Os tabacos.—A situação.—Recenseamento eleitoral. — Commissão districtal.—Noticiario.—A questão dos cereaes.—O Comptoir d'Escompte.—Carta de Lisboa.—Outros depoimentos.—Communicados. —Secção agricola: Fabrico da cidra pelo systema francez, *por A. de la Rocque.*—Parte official.—Correio de Lisboa.—Carta do Porto.

AVEIRO

QUE VAO FAZER?

Já não vem longe a reabertura do parlamento.

Ora assim como a opposição se julga sempre no direito de perguntar ao governo quaes os estudos que tem feito, quaes os trabalhos que prepara, qual a attitude que resolveu tomar perante o congresso da representação nacional, é justo que o paiz se supponha tambem no direito de perguntar á opposição em que termos, e por que modo tenciona desempenhar-se da alta missão que constitucionalmente lhe incumbe.

Sim. Todos nós precisamos de saber se os que se dizem representantes legitimos da minoria do paiz estão dispostos a cooperar lealmente, com correcção e cordura, com sinceridade e civismo, na resolução dos graves problemas economicos e administrativos que actualmente surgem na téla da politica portugueza, ou se pelo contrario tencionam manter, na prosecução do drama parlamentar, o papel odioso e vergonhoso que se distribuiram.

Porque, convençam-se de uma vez para sempre os senhores comediantes de que a nação assiste inteira e attenta a esse espectaculo extraordinario, que no palco de S. Bento se tem desenrolado n'estes ultimos tempos em scenas tão irritantes umas, como ridiculas outras, como vergonhosas todas, em prejuizo do bem publico e em opprobrio da dignidade nacional.

E de duas, uma: ou elles entram a sério, com sciencia e consciencia, com tino e boa vontade, na marcha regular da governação publica, discutindo, aconselhando, combatendo, com o denodo das crenças mas simultaneamente com a serenidade das convicções, e então merecem, e hão de ter, o applauso e a gratidão populares, como tem sempre, dos proprios adversarios mais ferrenhos, quem cumpre o seu dever de consciencia, de disciplina partidaria, ou de posição; ou, ao levantar do pano para este ultimo acto da recita parlamentar, elles teimam em repetir as palavras sopradas pelo ruim odio das paixões e os actos inspirados pela má furia da ambição, e n'esse caso a pateada e o apupo logo, e o despreso e o ostracismo depois, serão a recta paga que a nação lhes dará.

Porque o paiz está cançado de tanta vexação e ludibrio. Custaram-lhe muito a conquistar as instituições parlamentares, para assistir agora, impassivel por mais tempo, ao seu crescente desprestigio, á sua ameaçadora prostituição.

E pois que as poude adquirir, cremos e creiam que ha de sabel-as conservar.

OS TABACOS

Com as questões do tabaco e dos cereaes se preoccupa uma parte da imprensa politica. A opposição aprecia a *régie* a seu modo, sendo o principal defeito que lhe encontra, não ser ella a auctora d'esta medida de administração. E como se deve á iniciativa do partido progressista, não hesita em atacal-a, attribuindo-lhe defeitos, e notando-lhe imperfeições, que os factos estão longe de justificar.

Se formos cavar em ruinas, depararemos com providencias por tal modo inconvenientes para a fazenda publica e prejudiciaes ao consumidor, que a regeneração não terá que applaudir-se do que fez, antes ha de penitenciar-se pelos aggravos irrogados aos interesses publicos. Não basta promover o augmento das receitas, explorando os impostos existentes. O que convém é remodelal-os de forma que nenhuma conveniencia legitima seja offendida ou prejudicada.

A *régie* é um systema novo, que só depois de acclimado póde produzir os beneficios que no estrangeiro revelam as excellencias da administração em proveito do individuo e do estado. E como em Portugal temos o primeiro ensaio, não devem estranhar-se quaesquer faltas, que tornem a *régie* menos productiva, logo no começo. A remodelação de 1879 fez descer consideravelmente o respectivo imposto, a despeito do augmento que teve, e semelhante desfalque tornou-se notavel, sendo o resultado de se abrirem as portas ao contrabando.

Era então ministro da fazenda o sr. Serpa, e esta circumstancia, que devia actuar para que se fizesse agora mais justiça ao governo, é exactamente a que determina mais aberta hostilidade contra elle. E os que erraram então, porque augmentando o tributo desceu a importancia da receita, continuam na mesma vereda, sem aguardarem que os factos venham justificar as suas previsões.

Pois não seria mais logico que se esperasse pelos resultados da *régie?* Não se faria historia mais completa e menos suspeita? Não se illucidaria o paiz, demonstrando-lhe as conveniencias ou os prejuizos causados pelo novo regimen dos tabacos?

Não vemos que haja necessidade de dar rebate na opinião antes dos factos consumados. E como é ainda cedo para avaliar a administração dos tabacos, porque nós estamos ainda no periodo da transição, a prudencia que não exclue a politica, aconselha que não se faça obra pelas primeiras tentativas, antes se architete de um modo seguro, para que a fabrica não venha abaixo aos embates da reflexão ou da analyse.

Com o augmento do imposto em 1879 diminuiu o rendimento dos tabacos em 1880 e 1881. Isto é o que nos diz a historia. E quem foi o motor de tamanho desfalque nos reditos do erario, arremette contra a *régie*, não obstante faltar-lhe auctoridade para que alguem possa jurar nas suas palavras!

A SITUAÇÃO

Preoccupa-se o governo com os interesses mais vitaes da administração publica. Trabalha, para que as questões pendentes, que tanto affectam os interesses legitimos, sejam resolvidas a contento de todos. Se no meio d'esta laboração proveitosa surge um attricto, ou se levanta um descontentamento que póde desfechar em conflicto ainda que de consequencias pouco apreciaveis, o governo não descança emquanto o não remove, promovendo a conciliação de todos os elementos, para que a solução dos problemas não seja só rapida, mas efficaz, principalmente para as duas classes muito importantes e que são—as que produzem e as que consomem.

No ramo das subsistencias publicas, tem attendido todas as reclamações fundamentaes e justas. Chamando a conferenciar os principaes interessados, escutando-os, já nas questões vinicolas, já nas cerealiferas, possuiu-se do seu mandato, propugnando dedicadamente pelo bem estar do paiz. Trabalha, mas não se isola como o solitario de Caneças, das correntes da verdadeira opinião. Ouve attento todos os alvitres, a fim de melhor poder providenciar. Com os do Douro, da Extremadura e do Alemtejo, ajusta e regula os assumptos attinentes ás companhias vinicolas. Com o commercio discute e resolve os pontos essenciaes a este ramo de actividade, para que nenhum direito seja offendido, e para que nenhuma conveniencia licita possa ser prejudicada.

Na questão dos cereaes tem-se havido com a mesma lealdade. Aos productores ouviu-os com boa sombra, disposto a fazer-lhes as concessões que a *agricultura deseja, sem todavia comprometter* não só as classes intermedias, mas tambem e muito principalmente o consumidor, que representa o maior numero, que é o primeiro na ordem dos factores. Se se teem manifestado impaciencias, se ha quem deseje e proponha que se feche o ciclo das conferencias e dos accordos, dando um chec-matte á controversia, creiam que não é patriotico, nem acceitavel o intuito, e que precipitar os acontecimentos, se é um erro em politica, em administração é uma falta irreparavel.

A engrenagem da administração publica não funcciona ao sabor das paixões, muito principalmente quando a força motriz é a conveniencia social. E aqui as idéas do governo eram e são conciliar todos os interesses legitimos, não prejudicar nenhuma classe, não offender nenhum principio. E forte n'este proposito conseguiu já congraçar os viticultores com o commercio, fundar as companhias vinicolas, que hão de ser elemento valioso para a lavoura nacional, promovendo assim o desenvolvimento da riqueza publica.

Quanto aos cereaes temos fundadas esperanças de que o desenlace ha de ser egualmente proveitoso para a lavoura, para a industria das moagens, para a da manipulação do pão, e consequentemente para o consumidor, que não póde estar subordinado ás conveniencias de nenhuma classe, por mais respeitavel que seja. São estes os pontos principaes sobre que tem de assentar a questão, que para uns parece fatigante é que para outros se afigura ainda um pouco complicada. Pois nem uma nem outra apreciação é verdadeira. Não cansa tratar a sério e pautadamente do que convém ao paiz. E' esse o dever do governo. Nunca é de mais precatar os interesses da communidade, e discutil-os sem precipitação, para que depois as conclusões se contenham dentro dos principios, não é só um dever de posição, é tambem a satisfação de uma necessidade reconhecida.

E emquanto o governo exerce a sua acção proveitosa a bem de tantas industrias e de tantas classes, que ainda hontem se achavam em lucta; emquanto os conselhos de ministros se multiplicam, para satisfazer ás exigencias publicas, singularmente manifestadas em representações successivas, como desempenha a opposição a sua missão constitucional? Digamol-o sem azedume, mas com profundissimo desgosto. E' bom que o publico se inteire de tudo, tornando conhecidos os processos que se empregam *ad usum* regenerador. Uma parte da imprensa discute o caso dos recenseamentos politicos, que a lei reguladora entregou á commissões especiaes e ao foro dos tribunaes de justiça em materia de recurso. Pretende fazer-se pressão sobre um poder independente, violando-se d'este modo a magestade dos principios. Não se quer justiça direita, mas a preterição de formalidades substanciaes, para por meio d'ella arrancar concessões, que só o bom direito poderia conseguir.

O governo nada tem com as commissões recenseadoras, nem com a decisão dos tribunaes. Umas e outras estão fóra da sua alçada. Nas leis está o remedio quando aquellas exorbitam no exercicio das suas attribuições. Os cidadãos prejudicados nos seus direitos politicos podiam reclamar dentro dos prasos legaes. Os que fossem desattendidos tinham o recurso para o foro judicial. As representações que possam fazer-se ou se tenham feito a proposito d'esta questão, não exprimem só ignorancia da lei—são mais do que isto. São um verdadeiro attentado constitucional, porque pretendem confundir e baralhar as regras assentes no pacto fundamental do estado.

E porque se quer uma violação flagrante da constituição, é que se clama, pretendendo-se investir o executivo de faculdades descricionarias! Se elle o fizesse, accusal-o-iam depois por ter exercido a dictadura!

Eis porque temos dito que falta á opposição, o que nos modernos tempos se chama orientação politica. Não a tem, nem é capaz de adquiril-a, porque não sabe o que quer, e deixa-se ir á tona dos acontecimentos, sem rumo, como se espessa cerração se fizesse em volta do seu alquebrado baixel. Quer escalar o poder, mas falta-lhe o tino, e nem sabe nem é capaz de saber equilibrar-se nas correntes da opinião, que são as unicas que elevam ou abatem os partidos.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

A ameaça e o insulto foram sempre as armas dos covardes maus. Os fortes não blasonam nunca da sua força, assim como os justos não calumniam nunca ninguem.

Fez-se ahi a eleição da Commissão recenseadora, por uma lista de maiores contribuintes que ninguem impugnára. Os troca-tintas nem sequer appareceram *na eleição, a disputar a minoria.*

Procede a Commissão aos seus trabalhos de revisão do recenseamento com a maxima publicidade, assistindo ás suas sessões, annunciadas por editaes, o sr. administrador do concelho, os parochos e regedores das freguezias, numerosos informadores para isso convocados, e todos os cidadãos que quizeram. Pois nem um só dos aldravões appareceu.

E' exposto o recenseamento á reclamação publica no praso legal, são affixadas as suas copias nas egrejas parochiaes, e desatam os pantomineiros a berrar que ha n'elle numerosas omissões e graves irregularidades!

Sucia de imbecis! Como queriam que não houvesse lacunas ou lapsos n'um recenseamento de mais de 3:000 eleitores, feito nos curtos prasos marcados na lei? Pois não é a propria lei que o reconhece mandando pôr o recenseamento á reclamação?

A Commissão não é obrigada por lei a indagar por todas as viellas da cidade, por todos os logarejos do concelho, quaes os cidadãos que estão nas condições de ser de novo recenseado. Póde, ex-officio, fazel-o, e esta fél-o quanto poude; mas, por obrigação, só tem de recensear os que a authoridade administrativa, os proprios interessados ou qualquer cidadão lhe reclamar.

Que ridiculo, porém, em que cahiram os trapalhões! Vão, em commissão japoneza, ao governo civil, queixar-se de que nenhum dos seus homens tinha a nota de elegivel; ensina-lhes evangellicamente a authoridade administrativa que a arma legal contra isso é a reclamação para os tribunaes. E afinal apparecem para isso sómente *seis* reclamações, e de individuos que mal sabem garatujar o seu nome, quando a lei exige expressamente que provem que sabem *ler, escrever e contar!* Ora seis entre 3:000, já é! Que numeroso partido, e que descaroavel commissão!

Mais engraçado ainda. Estão durante 12 dias em cima do livro do recenseamento eleitoral, lendo, relendo, treslendo, e copiando. E apparecem depois a reclamar para serem inscriptos 28 eleitores... que já lá estão!

Velhacos, ou tolos? Ambas as cousas.

E tão velhacos, e tão tolos, que levam um tabellião de notas á salla da Commissão para lhes authenticar a copia d'um livro, que por lei tem de ser alterado nos dias seguintes, e que elles proprios reclamam para que se altere. Ora não nos dirão para que foi aquelle tabellião authenticar o que por lei ainda não é completo e definitivo? Não sabe toda a gente que aquelle livro era por em quanto apenas um projecto, sujeito a muitissimas alterações, que lhe podem ser feitas pela propria commissão, pelo juiz de direito, pela relação, e pelo supremo tribunal de justiça? Que valor tem por isso aquella obsequiosa *authenticação?*

Valha-os Deus, a todos os que não sabem o que fazem.

A berrata famosa contra a lista dos quarenta maiores contribuintes deu tambem n'uma ridiculissima palhaçada. A final, sómente reclamaram para serem inscriptos como taes.... dois mortos!

Que gentalha! E ainda haverá quem dê ouvidos a *isso,* que por ahi suja as esquinas das ruas?!

COMMISSÃO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 19 de março de 1889

Deliberou auctorisar provisoriamente a entrega da exposta Eugenia, maior de 7 annos, enfezada, á nova ama Marianna de Jezus, casada, do logar da Moita, freguezia da Oliveirinha, d'este concelho, pela mensalidade de 3$500 reis.

Deferiu o requerimento dos empreiteiros de estradas districtaes Manuel Corrêa Martins e Manuel José de Carvalho, em que pediam para levantar os depositos que para a arrematação das mesmas estradas fizeram em papeis de credito e substituil-os por metal sonante.

Deliberou pôr em reclamação as contas da receita e despeza d'este districto relativas ao anno civil de 1888, e bem assim o 1.º orçamento supplementar para o corrente anno civil de 1889.

Deliberou pôr em arrematação o fornecimento das traves de pinho precisas para a construcção do novo edificio districtal.

NOTICIARIO

Correio da Noite.—Tomou a direcção politica do *Correio da Noite*, um dos primeiros orgãos do partido progressista na imprensa de Lisboa, o nosso redactor principal, o sr. J. E. d'Almeida Vilhena, um dos membros mais antigos e *distinctos do jornalismo* portuguez. Desde a fundação d'este jornal, ha 38 annos, que elle tem, com uma dedicação e assiduidade incomparaveis, illustrado gratuitamente estas columnas com a sua penna tão conspicua como brilhante, o que justamente lhe concedeu um proeminente logar na primeira fila dos grandes luctadores do partido. Tão longa, e sempre leal e boa camaradagem fez d'elle para nós um chefe incontestado e um amigo inseparavel. E mais um relevante serviço lhe devemos, a elle que fez d'este jornal o pouco ou muito que elle é: apezar d'aquelle seu novo e trabalhoso encargo, continua a honrar-nos, o mais que poder, como até aqui, com a sua distincta collaboração, o que nos é gratissimo communicar aos nossos leitores.

Notas da carteira.—Esteve hontem em Aveiro o sollicito e illustrado presidente da camara municipal do concelho de Ovar, o sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Incommodo.—Tem passado incommodado na sua casa de Oliveira d'Azemeis o nosso muito presado amigo o sr. Joaquim Augusto da Costa Basto, membro illustre d'uma familia distinctissima e cavalheiro em quem superabundam todas as qualidades que recommendam e que personificam um verdadeiro homem de bem.

Desejando que se restabeleça breve, cumprimos apenas dever de velha e provada amisade.

Commemoração.—Em 21 fez um anno que o paiz todo foi sensivelmente emocionado pela terrivel catastrophe do theatro Baquet, e por isso ainda hoje é lembrado com profunda sensação esse dia de lucto para a heroica cidade do Porto, onde essa data teve muitas e sacras commemorações funebres e piedosas. Nós, cumprimos tambem o nosso dever, acompanhando a imprensa portuense no seu justo dó n'essa data, de verdadeira tristeza nacional.

Luto.—Está de luto o sr. José Marques Vidal, muito digno prior de Requeixo, certamente um dos parochos mais circunspectos, mais illustrados e mais respeitaveis do bispado. O illustre sacerdote acaba de perder uma sobrinha que muito estimava e que era, como toda a sua familia, o typo da virtude.

Acompanhando o nosso antigo e honrado amigo na dôr que o punge, acompanhando-o e a seu sobrinho, o tambem muito digno prior de Pedações na dôr que soffrem, cumprimos um doloroso dever de velha e de nunca interrompida amizade.

Os terriveis.—Ha ahi uma sucia de calaceiros, que se entreteem em forjar cartas anonymas, que dirigem a amigos nossos, ameaçando-os de morte, em nome, dizem elles, do «tribunal dos terriveis»! Já viram uma bolha assim? Se hão de empregar o tempo em cousa util, os taes *terriveis* deu-lhes para andarem a caçoar com a tropa, a fazerem de papões! E todos sabem o que elles valem—os miseraveis, que no dia da eleição da meza da misericordia pediam a Deus que lhes valesse e a Santo Amaro força nas pernas para fugirem!

Poltrões, que todos conhecem como a fraqueza personalisada a quererem campar de fortes—elles que não são capazes de supportar de pé o mais inoffensivo olhar de quem os encarar de frente.

Tribunaes terriveis!—Baixo, infame e cobarde é o vosso comportamento. Terrivel não o póde ser quem só causa tedio aos outros—tedio e dó.

Os roubos na estação do caminho de ferro.—Ha tempo que havia queixas de que na estação do caminho de ferro d'esta cidade se effectuavam roubos importantes, e d'isso se queixou o nosso collega da *Soberania do Povo*, no seu ultimo n.º. Informado o digno chefe da policia do districto, do que havia, deu-se pressa em proceder ás necessarias investigações e em resultado d'ellas foram já aprehendidos muitos objectos a um dos roubadores—se é só um o que tantos damnos causava. O que se aprehendeu já, aqui e em Ilhavo, porque o carregador compromettido no roubo é d'ali, é bastante, e são fazendas de lã na sua maior parte—fazendas que elle e a mulher desfaziam em córtes de calças, em saiotes, etc., para assim lhe ser mais facil a venda dos objectos. O gatuno já está sob ferros, elle e a mulher, mas o que é notavel:—confessaram só o que respeita aos objectos já apparecidos; dos que ainda faltam, que são muitos, não dão noticia! A mulher é mais renitente na negativa. O compromettido é o carregador Antonio Simões, d'Ilhavo.

E' muito para louvar o zelo e o acerto com que tem sido feitas as diligencias que déram em resultado a descoberta do roubador e de parte dos objectos roubados, pelo que cabe muito louvor ao digno chefe da policia districtal e ao tambem muito digno sr. chefe d'esquadra.

Crê-se que ha cumplices. Se os ha, a policia ha de descobril-os e collocal-os em ponto seguro.

A feira.—Tem chegado muitos dos negociantes, que estão já a armar as suas barracas, para abrirem a venda ámanhã ao publico. A feira porém só ficará completa em 25, dia principal d'ella, em que tem tambem logar na ria a feira dos barcos, sendo um espectaculo interessante e pittoresco analysar a grande flotilha de *moliceiros*, que ahi affluem, com as suas pinturas caracteristicas.

Já se acham abertas as lojas de ourivesaria do sr. Guimarães, do Porto, e de modas dos nossos estimaveis amigos, os srs. Simão Monteiro de Carvalho e Antonio Antunes d'Abreu e Mello, que teem expostos os seus sortimentos muito completos e de bom gosto. No mesmo local o nosso presado amigo, o sr. João Coelho de Almeida fará leilão de variados objectos do seu commercio.

Divertimentos ha os seguintes: a companhia Dallot, que de dia dará variados espectaculos, e á noite representações dramaticas. A *troupe* de artistas agradou, e por isso ha de ter concorrencia, principalmente se o emprezario abater os preços, porque os acham caros; um cosmorama e exposição da *mulher transparente;* dois *carrouceis*, em que por modico preço, se dá um passeio de carro ou a cavallo!; e o *café-cantante*, com as competentes *camareras*, que, segundo a opinião dos frequentadores, teem pouco ou nenhum *salero*, mas em compensação são verdadeiras exponjas para beberem á custa dos *patos*, que lá cahirem; e o jogo do *pim, pam, pum* e do tiro mechanico, para os que se quizerem exercitar a atirar ao alvo.

Unico! unico!—Abriu já na feira de Março á sociedade elegante d'Aveiro o seu estabelecimento de modas, o nosso sympathico amigo sr. Antonio Antunes d'Abreu e Mello.

Escusamos de fallar dos bons creditos de que elle gosa entre nós, por que são sobejamente conhecidos. Allia ao seu excellente caracter um trato tão affavel e distincto, que consegue captar as sympathias publicas. Ninguem deixe de visitar o seu estabelecimento, porque se não compra, cavaqueia e leva magnificas impressões do completo, variado e formosissimo sortimento de tudo quanto ha de mais elegante e de mais *chic* nos estabelecimentos d'esta natureza. Visitem, pois, as nossas amaveis leitoras o estabelecimento d'Abreu e Mello e comprem, comprem, porque poucas vezes terão occasião de encontrar melhor e mais barato.

Companhia Dallot.—Tem continuado com os seus espectaculos e com enchentes regulares esta companhia, que agrada e em que ha artistas de merecimento, destacando-se d'entre elles Domingos da Silva, que é um bom actor, pois nos diversos papeis que tem desempenhado, tem satisfeito os mais exigentes.

Agouramos á companhia, pela sua variedade de espectaculos e pela maneira como são desempenhados, casas cheias de ámanhã em diante, pois é quando Aveiro principia a receber maior numero de forasteiros.

Podia ser fatal.—Ha dias uma creança, filha do sr. Zacarias dos Santos e Silva, enguliu um parafuzo de metal amarello. Foi procurado para fazer a operação o distincto clinico o sr. dr. Pereira da Cruz, que estava em Lisboa e que deixou a substituil-o o nosso affeiçoado amigo e habil cirurgião ajudante de cavallaria 10, o sr. dr. Abilio d'Albuquerque.

A mãe da creança, por indicação da familia do sr. dr. Pereira da Cruz, foi procurar o sr. dr. Abilio que conseguiu fazer sair o parafuso applicando um vomitivo. Damos ao illustre cirurgião os nossos parabens, bem como á familia do sr. Santos e Silva.

Recurso administrativo.—Está pendente da resolução do tribunal administrativo d'este districto um recurso em que os srs. Manuel Antonio Diogo e Antonio José da Motta Campos, discutem o direito ao primeiro logar no arruamento de chapeleiros e latoeiros na feira de março que começa ámanhã n'esta cidade. E' provavel por isso que fique vasia a primeira barraca d'aquella rua. A decisão do douto tribunal é esperada com anciedade por todos os feirantes, para se definir bem em que consiste o direito de primasia nos logares por antiguidade.

Viação publica.—Pelo ministerio das obras publicas, e em virtude de representação da benemerita camara municipal do concelho de Ovar, foi ordenada a construcção d'um ramal de accesso da estrada districtal n.º 61, á estação do caminho de ferro d'aquella villa. E' um melhoramento importante, que encurta consideravelmente o trajecto de Ovar para a estação, e embelleza muito o largo fronteiro a esta, onde vai ser construido o novo quartel de infanteria 2.

Subsidio.—O ministerio do reino concedeu á junta de parochia de S. Vicente de Pereira, concelho d'Ovar, o subsidio de metade do custo da construcção d'um novo edificio para as escholas de instrucção primaria d'aquella freguezia.

Inspecção escolar.—Tem andado na inspecção ás escolas do circulo o sr. Bento José da Costa, intelligente, zeloso e digno sub-inspector.

Pagamento ao professorado primario.—Chegaram já as folhas de janeiro e por isso os srs. professores receberam já ou pódem receber aquelle mez. Se não fosse o novo regulamento teriam recebido já janeiro e fevereiro e estariam proximos a receber março. Assim recebem agora... janeiro.

A Primavera.—Entrou hontem com um dia bonito! Oxalá que prosiga com outros semelhantes.

Tempo.—Melhoraram as condições do tempo. Em vista d'isso é de crer que os trabalhos da lavragem das terras altas recomecem hoje mesmo, porque os nossos lavradores não esquecem nunca o velho ditado—«de que o temporão nunca pediu ao serodio»—e fazem bem em o não esquecer.

Caixa economica portugueza.—O movimento d'esta caixa na succursal d'este districto no mez findo foi o seguinte:

Saldo em 31 de janeiro de 1889	66:553$095
Entradas em fevereiro	6:085$200
Juros liquidados na séde da caixa a um deposito levantado totalmente	$660
	72:638$955
Levantamentos no cofre central d'Aveiro	3:050$060
Conversão em titulos	619$500
	3:669$560
Saldo em 28 de fevereiro	68:969$395

Prohibição de caçar.—Lembramos á auctoridade competente, que estamos na epoca em que é prohibido caçar. Que os regulamentos policiaes se cumpram á risca, n'este ponto d'administração, é o que pedimos, porque já ha queixas n'esse sentido.

Cães vadios.—A camara resolveu que se applicasse o bolo canicida aos muitos animaes vadios que por ahi infestam a cidade. Previnam-se contra esta resolução os que teem cães que estimam.

Fallecimento.—Falleceu em Vianna do Castello o sr. Manuel José Gavinho, um dos mais antigos progressistas d'aquelle districto e caracter digno. A sua morte é geralmente sentida n'aquella cidade, onde contava um grandissimo numero de amigos e admiradores. A rigidez do seu caracter probo e honesto, imprimindo em todos os seus actos, quer publicos quer particulares, o verdadeiro cunho d'um funccionario intelligentissimo e d'um homem de bem, são dois motores poderosos para que a sua morte seja, como é, geralmente lamentada. Martyr pela causa da liberdade, andou em grande risco, escapando a todos os perigos com grandissimo custo. Como soldado valiosissimo do partido progressista, deixa um vacuo que raramente será prehenchido pela poderosa influencia popular ganha á custa do seu caracter honrosissimo e attencioso. Exerceu durante muitos annos o cargo de administrador do concelho, deu mostras d'uma auctoridade inimitavel e severa; mas sempre sob os deveres cordatos da justiça e da moralidade. Era ali governador civil substituto e falleceu tendo 89 annos.

Pesca da ria.—Continua a ser escassissima a pesca de peixe na ria. A que vem ao mercado é pouca e vende-se por preços muito superiores.

Reproducção de videiras americanas.—No ultimo numero da *Agricultura Portugueza* diz o illustre agronomo sr. Rodrigues Chicó, o seguinte:

Como a invasão phylloxerica, sempre crescente, obriga os nossos viticultores a constituirem viveiros de videiras americanas para reconstituir as suas vinhas, julgo que não virá fóra de proposito indicar um methodo de reproducção supplementar por mim ensaiado com bom resultado em dois annos successivos no viveiro d'esta cidade. Se v. julgar que a publicação d'estas linhas pode ser proveitosa á agricultura, póde mandar dar-lhes publicação no proximo numero da *Agricultura Portugueza*. A reproducção, a que me refiro, é de sarmentos herbaceos, provenientes da poda do verão, e que no viveiro, que dirijo, mando aproveitar plantando-os em terreno abrigado, e que é preparado com uma cava para receber as plantas. Os sarmentos herbaceos que planto são rebentos secundarios nascidos nas axillas das folhas, e que são desgalhados com cuidado desde o mez de maio até julho; tendo geralmente 8 a 15 centimetros d'altura.

As plantações são abrigadas com esteiras de palha ordinarias, (usadas para acondicionamento de moveis) durante os primeiros 8 dias e, depois de serem retirados esses abrigos, são as plantações regadas abundante e regularmente em dias alternados, até ao fim do verão. Por este processo, a que eu chamo methodo de reproducção supplementar, consegui obter 4 mil plantas de diversas castas americanas no anno de 87, a das plantações do ultimo verão tenho proximamente 8 mil pés vingados.

Não é só na reproducção de videiras americanas que este processo se póde empregar, pois no verão passado fiz a experiencia em videiras escolhidas de castas europeas, vindas da importantissima collecção do Conde de Rovezenda, de Turim, e tendo, centenares de plantas, vingado, que para o anno devem dar excellentes barbados para viveiro. Adoptando a multiplicação por estaca de sementeira, ou d'um gommo só, como se faz no viveiro d'esta cidade, e fazendo reproducções supplementares por meio de estacas barbaceas, é facil obter d'uma videira só, que tenha um desenvolvimento regular, 5 a 10:000 plantas em menos de 8 ou 10 annos, para enxertia e plantação definitiva.

Como a compra de videiras americanas representa uma grande despeza para os viticultores, que queiram reconstruir os seus vinhedos por meio de videiras resistentes; e os viveiros officiaes não podem satisfazer os pedidos, ainda que produzam o dobro ou triplo de plantas, que actualmente produzem, seria muito conveniente que os viticultores estabelecessem viveiros seus, e adoptassem os processos de reproducções rapidas, que tenho adoptado para o viveiro da minha direcção.

Porto.

Manuel Vicente Lobo Rodrigues Chicó,

Noticias de Coimbra.

—São do *Conimbricense*, de 19, as seguintes:

A commissão militar, a que ha dias nos referimos, visitou no sabbado o grandioso edificio do extincto mosteiro de Santa Clara. Assistiu tambem a essa visita o sr. engenheiro Adolpho Ferreira Loureiro. No mesmo dia partiu a commissão para Lisboa, onde deve apresentar ao sr. ministro da guerra o seu relatorio. Confiamos que se levará a effeito o estabelecimento do presidio militar n'aquelle bem situado edificio, com o que ficará satisfeita uma das aspirações das pessoas que se interessam pelo aperfeiçoamento das instituições militares. Se o sr. ministro da guerra realisar este seu pensamento, sem duvida illustrará distinctamente a sua gerencia.

— A camara municipal nomeou, em resultado do concurso, o sr. Henrique Hibbard, para o logar de machinista do serviço das aguas d'esta cidade, com o encargo da direcção dos incendios. O ordenado de machinista é da quantia de 600$000 réis, ao que acresce, pela direcção dos incendios, a gratificação de 120$000 réis. É bem conhecido o sr. Henrique Hibbard em Coimbra como distincto industrial. Entre outras obras importantes que tem executado foi elle quem dirigiu a collocação das duas pontes d'esta cidade e da Portella. Tambem a elle encarregou o sr. Ayres Quaresma de Almeida, do Espinhal, a montagem da sua fabrica de papel. É o sr. Henrique Hibbard filho do antigo e acreditado empregado da Companhia Conimbricense da illuminação a gaz, o sr. Guilherme Hibbard. Achava-se ha tempo o sr. Henrique Hibbard em Manchester, d'onde veiu ultimamente para Coimbra. Entrou já no exercicio do seu cargo e commissão.

— Ha tempo queixámo-nos no *Conimbricense* de estarem amontuados e a damnificarem-se grande numero de objectos de arte, mobiliarios, em uma casa do extincto mosteiro de Santa Clara. Hontem chegou a esta cidade um empregado da Academia de bellas artes, o qual veiu encarregado de fazer conduzir para Lisboa os referidos objectos, visto estar destinado o edificio para presidio militar. É de esperar que parte d'esses objectos, como por varias vezes temos reclamado, fiquem em Coimbra para o Museu municipal d'esta cidade.

Noticias de Bragança.

—Em 19.—Cerca das 4 horas manifestou-se um grande incendio na importante fabrica de chapeus de Nogueiró, pertencente aos srs. Antonio José Pereira & C.ª. Os prejuizos são computados em 3:000$000 reis aproximadamente, cobertos pela companhia Fidelidade. Na fabrica incendiada trabalhavam 120 operarios. O fogo manifestou-se na officina de apropriagem, onde trabalhavam 38 operarios. Os soccorros foram promptos, mas a chuva torrencial e a furiosa ventania impediram que o fogo podesse ser debelado. No local do sinistro juntou-se uma multidão enorme.

Noticia de Nazareth.

—Em 20.—A primeira experiencia do ascensor mechanico da Nazareth realisou-se optimamente hoje, ás 4 horas da tarde. Muitissima gente e enthusiasmo indescriptivel. Percorreu em 5 minutos e de vagar 316 metros. Satisfaz completamente como era de esperar.

Assassinato.

—Acabamos de receber noticia de um crime revoltante cometido em Azambuja.

Morava ali ha muitos annos um velho, Theophilo Rodrigues, com mais de 70 annos de edade, que se dizia ter uma boa fortuna, a maior parte em dinheiro. Habitava só em uma casa no meio da povoação. Era muito economico, mas bastante caritativo. Todos os mendigos e viajantes pobres que passavam e que tinham de passar ali á noite dirigiam-se a sua casa, com a certeza de encontrar abrigo. Na noite de 16 para 17 do corrente, bateram-lhe á porta dois pobres, um homem e uma mulher, que elle recolheu. No dia seguinte appareceu a porta da casa aberta e o desgraçado Theophilo Rodrigues morto, estrangulado na propria cama. Suppõe-se que os assassinos *foram os taes mendigos*, a quem elle deu poisada. A auctoridade investiga e oxalá que consiga agarrar os infames assassinos.

Vejam!

—De dezesseis individuos, naturaes do concelho de Basto, que emigraram em dezembro para o Brazil, já falleceram 6 no Rio de Janeiro, no curto espaço de uma semana. A emigração para o Brazil é a morte certa, pelo que se vê.

A illuminação a gaz na Figueira.

—Prosegue activamente a construcção da fabrica de gaz para a illuminação da Figueira da Foz, estando quasi concluidas as fornalhas. O reservatorio de ferro ou campanula do grande deposito mede 50 pés de diametro e deve ter mais de 18 de altura. Vae adiantada a obra.

Apprehensões e captura importante.

—Uma columna volante composta de 16 praças da 4.ª companhia do batalhão n.º 2 da guarda fiscal, sob o commando do 1.º sargento Manuel José Barreira, effectuou proximo do Rabal, secção de Bragança, uma apprehensão de 17 cabeças de gado vaccum, no valor de 450$000 reis. Por esta occasião foi capturado o famigerado Martinho Garcia, de Rabal, principal contrabandista de gado, do districto de Bragança.

Na mesma secção, sitio da Costa de Quadramal, foi feita á 1 hora da noite de 12 do corrente, uma outra apprehensão de 7 cabeças de gado vaccum, no valor de 180$000 reis.

Outras apprehensões de gado, mas em menor quantidade, teem sido feitas em Varge, Rabal e Paramos das secções de Bragança e Portello.

Durante o mez de fevereiro findo apprehendeu a guarda fiscal 541 kilogrammas de tabaco estrangeiro. Foram remettidos para as fabricas Xabregas e Portuense.

Tear para fitas.—Invento d'um portuguez.

—E' do *Jornal da Manhã* a seguinte noticia:

«Foi o *Jornal da Manhã* o primeiro a noticiar que o sr. Augusto C. da Cunha Moraes inventara um tear para fitas, que leva grandes vantagens aos até agora mais aperfeiçoados no estrangeiro. O tear vae para a exposição de Paris, como tambem já dissemos, mas o inventor tirou já patente d'invenção em Portugal, França, Suissa, Belgica e Inglaterra e trata de obter egual previlegio em mais alguns paizes. O sr. Cunha Moraes associou-se com o sr. dr. Carlos de Lima Mayer, sob a firma de Moraes & Mayer, para explorar os privilegios estrangeiros.

Sob a direcção do inventor, está em construcção, nas officinas da Empreza Industrial Portugueza, um tear do systema em questão destinado á exposição universal de 1889.

O periodico francez *L'Industrie Textile*, estampando n'um dos seus ultimos numeros o tear, descrevia-lhe as vantagens. O sr. Cunha vae montar uma fabrica de fitas no Porto, para o que se está levantando o edificio competente. Como em tempo dissemos, o sr. Moraes fez uma viagem de instrucção ao estrangeiro, visitando as mais importantes fabricas de fiação que se conhecem. Das suas impressões démos conta em tempo, inserindo d'aquelle distincto operario interessantissimas cartas que do estrangeiro nos enviou».

Ratoneiros.

—Foi assaltada a egreja de Santa Maria de Ferreiros, districto de Braga, subtraindo os gatunos todas as caixinhas de esmolas.

Mortes repentinas.

—A população de Pinhel anda aterrada com o grande numero de mortes repentinas, que ali tem occorrido n'estes ultimos dias.

Despachos administrativos.

—Effectuaram-se os seguintes:

Alvaro do Amaral Cabral Saraiva, exonerado do logar de administrador substituto do concelho de Celorico da Beira.

Diogo Osorio Leite de Magalhães, nomeado para o referido logar.

Bacharel Domingos de Almeida Fernandes Nogueira, exonerado, a seu pedido, do logar de administrador substituto do concelho de Villa Franca de Xira.

Despachos de justiça

—Fizeram-se os seguintes:

Bacharel Agostinho de Sousa Coutinho, nomeado sub-delegado do procurador regio na 4.ª vara da comarca de Lisboa.

Bacharel Antonio Gonçalves Vianna Lemos, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca da Louzã.

Bacharel José Simões de Oliveira Martins, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Vizeu.

Bacharel Urbano Prudencio da Silva, nomeado para servir por tres annos o logar de juiz municipal do julgado da Magdalena, na comarca da ilha do Pico.

José Francisco Ramos e Francisco Xavier da Rosa Sampaio, nomeados para servirem por tres annos e segundo a ordem da sua nomeação os cargos de substitutos do juiz municipal do julgado da Magdalena.

Manuel Emilio Thomaz da Silveira, nomeado sub-delegado do procurador regio no julgado municipal da Magdalena.

Christiano Augusto de Menezes e Santos, escrivão do juizo ordinario e tabellião do julgado da Magdalena, nomeado escrivão do julgado municipal da mesma denominação.

João Lopes Ramires Reis, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Silves, no impedimento de José Isidoro Martins Torres.

Manuel José Gomes, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Adoufe, na comarca de Villa Real.

Luiz Antonio da Costa Peixoto, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Campeã, na comarca de Villa Real.

Despachos de correios e telegraphos.

—Verificaram-se os seguintes:

Creando um logar de ajudante na direcção telegrapho-postal de Castello Branco.

Militão Otero de Carvalho, demittido, por abuso de confiança em materia de serviço publico, do logar de servente da administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

Marianna da Conceição Gomes Costa, ajudante da estação telegrapho-postal de Extremoz, transferido, por conveniencia do serviço, para a direcção telegrapho-postal de Castello Branco.

Julia Maria Duarte Gravata, ajudante da estação urbana de Belem e José Maria Larcebo Barbosa Araujo Ludovice, ajudante da estação urbana de Bemfica, auctorisados a permutar as respectivas collocações, como requereram.

Thomaz Antonio Gomes, ajudante supranumerario da estação telegrapho postal de Extremoz, provido no logar de ajudante effectivo do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e conservado na mesma estação.

Annibal Homem de Figueiredo, nomeado ajudante effectivo do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na estação telegrapho-postal da Povoa de Varzim.

Cazimiro de Almeida Dias, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe no Banho, concelho de S. Pedro do Sul.

Antonio Ribeiro, distribuidor supranumerario do concelho de S. Pedro do Sul, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

Antonio Francisco Regada, nomeado distribuidor rural do concelho de S. Pedro do Sul.

Valentim Rodrigues Sargento, idem.

José Luiz dos Santos, idem.

João de Oliveira, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de S. Pedro do Sul.

Manuel Francisco Nicolau, idem.

José Lopes Correia, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Agueda.

Joaquim Rodrigues da Silva, idem.

O duque de Portland

—Vae casar o duque de Portland com uma menina de familia relativamente humilde, que não tem titulo nem dote, mas que é muito bonita, modesta e intelligente. O duque possue uma fortuna incalculavel e um dos palacios mais curiosos da Grã-Bretanha. Chama-se este palacio Welberk Castle e foi construido por o avô do duque actual, um mysantropo e o original mais original dos originaes inglezes. Dizia-se que era leproso e o certo é que não via ninguem nem deixava que o vissem. Tinha a paixão de edificar, mas á maneira das toupeiras. Era o resultado da sua doença ou do seu odio ao genero humano? Não se sabe.

Mas o duque vivia mais como mocho do que como homem e tinha horror ao sol. Fez construir um palacio subterraneo, verdadeiro alcaçar das Mil e uma noites. Desde a estação do caminho de ferro até o palacio ia-se por uma via ferrea subterranea especial. Por cima do tunnel havia outra via ferrea tambem especial para os que tinham o mau gosto de proferir a luz do dia ás trevas das entranhas da terra. O palacio é, como se disse, subterraneo, e a illuminação permanente custa 125$000 réis por dia. Os immensos salões de baile, salas de jantar, aposentos, tudo é subterraneo. Só as cosinhas e cavallariças teem luz do dia. Mas umas e outras communicam com o palacio por meio de tunneis, partindo das cosinhas uma via ferrea para transporte da comida. As despezas do palacio sobem a 8 milhões por anno: uma gotta de agua para a immensa fortuna dos duques. O actual duque de Portland recebe n'aquelle palacio encantado a sociedade ingleza, sempre avida dos seus convites. Tem pouco mais de 30 annos. E' alto, forte, elegante e foi official dos *hussares da princeza* de Inglaterra. E' incalculavel o que as mães de meninas casadeiras fizeram para *pescar* o duque. Sem duvida por isso mesmo, o duque enfastiado por tanto impudor, escolheu para esposa miss Yorke, que não tinha dado o minimo passo para o conquistar.

Cá e lá...

—O *Temps*, chegado ha dias, dá-nos as seguintes curiosas informações ácerca do obstruccionismo do parlamento austro-hungaro, de onde se vê que a verborrheia e a arrovaça attingiram o estado de epidemia contra a qual não ha vaccinas nem cordões sanitarios que salvem o parlamentarismo. No reichsrath de Vienna, composto de 353 deputados, inscreveram-se 1:541 oradores para discutir o orçamento, 1:018 contra e 523 a favor; o que dá a medida de quatro discursos e um terço para cada representante do povo.

No parlamento hungaro inscreveram-se 41 oradores sobre a especialidade do artigo 25 do projecto de lei militar, que se refere unicamente á questão da lingua adoptavel nos exames dos officiaes e voluntarios d'um anno. Estes exaggeros de rhetorica não teem comtudo no parlamento madgyar os inconvenientes que se observam em S. Bento, porque, se nós temos os apagadores, as maiorias hungaras teem coisa melhor, manifestam-se a certa altura do debate e a cada passo terminam as discussões por uma especie de golpe de estado.

Ha dias, o sr. Julio Horvath, membro da maioria, que dias antes abandonára demittindo-se de vice-presidente da camara, atacou a opposição accusando-a de violenta e obstruccionista e affirmando com uma nobre energia que, não obstante as dissidencias que o affastavam dos seus antigos companheiros de combate, não applaudiria nunca taes processos de opposição. Levanta-se tumulto, chovem as imprecações, vacillam as bancadas, estalam os apodos n'um *brouhaha* de indignações e gestos atrabiliarios, por entre os quaes difficilmente se ouve o tilintar nervoso da campainha presidencial. A maioria recusa a palavra ao deputado Poloniy (um Arroyo de lá); mas o presidente Pechy concede-lhe na impossibilidade de verificar a votação.

— *Viva Pechy!* brada em côro a opposição. A maioria retira-se para os corredores irritada e abandona o presidente, completamente entregue nos braços da opposição, que a breve trecho o desauctorisa. E ainda ha quem se espante de que o general Boulanger... tenha amigos e partidarios.

Morticinio de «touristes» francezes.

—Por telegrammas recebidos de Cheyenne, Nebraska, é confirmada a noticia de que foram assassinados, pelos pelles-vermelhas, cinco *touristes* francezes, entre os quaes havia duas mulheres. A noticia foi contada por dois caçadores que chegaram a Cheyenne, vindos do extremo noroeste; o morticinio foi praticado no grande parque conhecido pelo nome de Yellewstone National Park. E obtiveram a noticia em Canyon City pelo guia dos *touristes*, um tal Rank Perry, o unico que escapou. Contou elle que tinha sido ajustado para guia por M. Leclaire e sua mulher, M. J. Vincent. Foi em Virginia City que realisou o ajuste para conduzir os cinco *touristes* ao parque nacional. Convém notar que o parque é inviolavel aos estrangeiros, porque está reservado por lei para as caçadas do presidente da republica. Segundo as declarações do guia Perry, os *touristes*, que deviam ser riquissimos, tinham ido a São-Francisco na intenção de visitar o parque, aproveitando este periodo do anno em que não ha muitos excursionistas por aquelles sitios. Coisa notavel: os *touristes*, perante a lei, são considerados como os caçadores furtivos que costumam roubar a caça do parque nacional. A historia é contada da seguinte forma:

Ao pôr do sol, Perry assustou-se bastante ao ouvir alguns tiros e gritos agudos; comprehendeu logo a situação e saltando pelo matto foi esconder-se em uma mina de petroleo, já abandonada. Ouviu então os *touristes* chamarem-n'o desesperadamente, emquanto os pelles-vermelhas soltavam os seus gritos de bestas-feras. Antes do golpe de misericordia, as victimas receberam golpes sobre golpes; cada uma d'ellas não teve menos de dez balas; o corpo de M. Vincent, que se defendeu desesperadamente, ficou crivado de balas e de punhaladas. Perry sahiu do seu esconderijo quando os pelles-vermelhas se retiraram; dirigiu-se logo a toda a pressa para Canyon-City. Quando chegou parecia ter perdido a razão; foi entregue aos cuidados de um medico, mas na noite seguinte desappareceu. Julga-se que voltasse ao logar da carnificina, attrahido pela força irresistivel da loucura. As auctoridades de Canyon-City, logo que tiveram conhecimento do horrivel drama, organisaram uma expedição afim de serem procurados os corpos das victimas e de vingal-as, caso fosse possivel. A expedição dirigir-se-hia no menor lapso de tempo ao sitio fatal, porque ha por ali muitos lobos, que poderiam devorar os cadaveres dos cinco desgraçados. A narrativa do guia parece merecer credito, no entretanto, alguns mineiros julgam que o crime fosse praticado pelos caçadores furtivos, quasi todos má gente, no intuito de roubarem as victimas. O inquerito não deixará de esclarecer brevemente este horrivel drama.

A torre Eiffel.

—Agora que a torre Eiffel está em via de conclusão, estando já terminada até ao ponto onde o publico póde subir, faltando-lhe apenas a lanterna que deve ficar concluida no corrente mez, achamos opportuno publicar alguns dados que extractamos d'uma revista estrangeira:

«O esqueleto, ossamento ou armadura da torre Eiffel, é composto essencialmente de quatro montantes que formam as arestas de uma pyramide de faces curvas; cada um dos montantes offerece uma secção quadrada, decrescente desde a base até ao vertice e formando um caixão curvo de largo encrusado que mede 15 metros de lado da base e 5 no extremo opposto.

De pé a pé de cada um dos eixos dos montantes, ha uma distancia de uns 100 metros. Os montantes descançam sobre solidos macissos de fundações enormes, nos quaes se encravam para obter maior estabilidade.

No primeiro pavimento, isto é, a 70 metros de altura do solo, uma galeria envidraçada de 15 metros de largura percorre os montantes e dá a volta inteira a toda a construcção.

Esta galeria com as suas varandas e miranles, mede uma superficie de 4:200 metros quadrados e servirá de centro de reunião. N'ella se installarão restaurantes e alguns serviços que se hão ir originando.

No segundo pavimento, ha um salão quadrado de 30 metros de lado, um salão tres vezes maior que o de conferencias do Congresso de Madrid. Na parte mais alta da torre, na ponta, que ponta parece desde baixo, ha uma cupola em forma de lanterna, toda coberta com vidros que fecham a varanda exterior, e cuja plataforma tem uma superficie de 250 metros quadrados. Ali situado o observador, a 300 metros de altura sobre a base da torre e a 325 sobre o nivel do Sena, descobrirá um magnifico panorama de 130 kilometros de extensão. Tão elevada plataforma servirá tambem para observações e experiencias scientificas; e segundo os preparativos que se fazem, parece já cousa resolvida a installação de um grande fóco de luz electrica para a illuminação da Exposição Universal. Na parte inferior da torre e em cada uma das suas quatro faces; apparece um grandioso arco de 80 metros de abertura por 50 de elevação.

Estes quatro arcos ostentam em suas linhas geraes e em seus tympanos, adornos e attributos de todas as côres e constituem, para assim dizer, o elemento decorativo da torre.

A torre Eiffel foi construida de metal e não de alvenaria, porque o emprego do aço ou do ferro é o indicado, pela grande resistencia de um e outro, pela pouca superficie que offerecem ao vento e por sua elasticidade é que solidifica todas as peças, formando um todo homogeneo que trabalha por igual extensão e compressão, e que sendo todas ellas calculaveis, dão á construcção completa segurança.

Tambem apresenta o metal a vantagem de fazer amovivel a torre sem grandes gastos. Se se julgasse util, terminada a exposição, uma mudança da torre para outro local de Paris, desarmar-se-ia e armar-se-ia de novo por menos de 126 contos de reis.

Pelo que diz respeito á utilidade d'esta construcção, não ha pessoa medianamente illustrada que a desconheça. A curiosidade, o prazer, a arte, a sciencia e alguns serviços praticos de interesse geral, terão na torre um elemento de grande força para satisfação de multiplas manifestações.

Para terminar com esta torre tão alta que se vae fazendo muito extensa, diremos que a ideia occorreu do engenheiro Eiffel quando estava fazendo os estudos do viaducto de Garabit. Propoz o projecto ao seu governo, que o acceitou, para que tão grande obra se inaugurasse com a Exposição de 1889, como symbolo gigantesco do nosso seculo de sciencia e industria.

Ao principiar o anno de 1887, viram os parisienses elevar-se pouco a pouco a torre Eiffel no Campo de Marte, proximo e frente a frente da ponte de Jena. Symbolo gigantesco, com effeito, será a torre Eiffel, porque em proporções consideraveis alcança maior altura que os monumentos mais altos do orbe.

Canal de Nicaragua.

—Agora que os americanos dizem que se preparam a realisar o projecto ha tempo esquecido, do canal de Nicaragua, projecto que segundo o Congresso Internacional, constituido em Paris em 15 de maio de 1878, com 23 delegados das principaes nações do mundo, era quasi impossivel, pelas difficuldades que offerecia, vamos d'elle dar algumas noticias.

Este canal, estudado pelos engenheiros Childs, Lull e Menocal, está projectado nos Estados de Nicaragua e Costa Rica, atravessando os departamentos de Chontales, Rivas e S. Carlos. A sua entrada no Atlantico é projectada pela bahia de S. João ou de Greytoun, e sahida ao Pacifico pela enseada de Brito.

A sua extensão é de 292 kilometros (119 kilometros mais que o de Panamá); 88 d'elles correspondem ao lago de Nicaragua, que, uma vez que era o recipiente de alimentação do canal, foi tambem proposto como tramo divisorio unindo o Atlantico pelo rio S. João até um pouco mais acima da sua confluencia com o S. Carlos e por 45 kilometros de canal, quasi todo elle em terrapleno, que devia partir do ultimo ponto aproveitado do rio e terminar na referida bahia, que por certo tem muito más condições como porto e havia de apresentar, para fazel-o artificial, difficuldades quasi insuperaveis, Resultando d'isto o tramo divisorio a 33 metros de altura sobre o nivel dos mares, necessitam-se nove eclusas em cada vertente, ou sejam 18 eclusas e mais uma de marés no Pacifico. A duração da travessia por este canal seria de 5 dias.

O terreno por onde se projecta o canal está sujeito a frequentes movimentos vulcanicos e isto torna muito perigosa e dispendiosa a abertura do canal pelo lago de Nicaragua.

Vemos que a obra considerada technicamente é muito difficil e crêmos que debaixo do ponto de vista economico é impossivel, porque é um negocio ruinoso e não é de esperar que se reunam duzentos setenta mil contos de réis, só pelo capricho de fazer damno ao canal de Panamá, o qual, uma vez terminado, estará em melhores condições que o de Nicaragua, pela sua extensão de 73 kilometros, sua situação, e porque, finalmente, póde construir-se ao nivel e passarão os navios com uma marcha de 12 kilometros por hora, emquanto que Nicaragua terá sempre suas 18 éclusas causando demoras, sendo maiores as despezas de exploração do canal.

A QUESTÃO DOS CEREAES

O nosso collega do *Diario Popular* dá interessantes e minuciosas informações sobre o que se passou na conferencia, de hontem, entre o governo, representado pelos srs. presidente do conselho, ministro da fazenda e ministro das obras publicas, e os representantes dos moageiros e os do congresso agricola de Extremoz. Por serem de muito interesse para a questão, que se ventila, e que é de interesses tão valiosos como complexos, transcrevemos na integra essas informações:

Aberta a sessão pelo sr. presidente do conselho, o sr. dr. Centeno, em nome dos lavradores a quem havia sido encarregado na ultima conferencia o estudo da proposta que por parte de alguns moageiros havia apresentado o sr. dr. Carlos Pereira e sobre a qual tinham de apresentar parecer, começou por declarar que em principio acceitavam todas as propostas de accordo e que tendessem a lealmente garantir os justos interesses de todos, mas que, a respeito da agora em discussão lhe parecia não offerecer garantias sufficientes de que com ella se alcançaria o que todos em boa fé deviam desejar. Em resumo os inconvenientes que na mesma apontou são os seguintes:

1.º—Estabelecer para os moageiros a obrigação de comprar trigos nacionaes, rijos e molles em partes eguaes, sendo certo que a crise cerealifera é exactamente nos rijos que não teem venda e cuja producção é o triplo dos molles.

2.º—A obrigação de serem todas as vendas feitas na bolsa central, o que prejudica o pequeno cultivador e só póde beneficiar o grande lavrador. Com tudo para obviar a este inconveniente propunha que os moageiros tivessem em todos os districtos cerealiferos agentes de compra para essas pequenas porções, ficando para regulamentar o modo como se havia de provar essa compra de trigo nacional.

3.º—O facto dos moageiros e commerciantes comprarem o trigo sómente aos que forem reconhecidos como productores, o que torna impossivel a funcção do intermediario da provincia que presta muitos serviços ao pequeno productor. Para obviar a isto lembrava a creação de commissões de lavradores que attestassem ser o trigo d'esses intermediarios de producção nacional.

4.º—O não restringir aos moageiros a compra e importação do trigo, póde dar logar ao mesmo trigo ser vendido mais d'uma vez na Bolsa e portanto sobre uma porção de trigo nacional importar-se do estrangeiro umas poucas de vezes a porção que devia ser importada uma só vez.

5.º—Dar logar a um conluio de fabricantes de moagens ou negociantes para fazerem apparecer mais cedo do que era regular o *defícit* do trigo nacional comprado e o correspondente importado, obrigando assim o governo a permittir a entrada de trigos estrangeiros por direitos baixos em quantidade superior á que era necessaria, indo assim transtornar-se toda a combinação.

6.º—Difficuldade senão impossibilidade de convenientemente regulamentar este assumpto.

Em seguida apresentou os seguintes alvitres:

1.º O fixar para o trigo estrangeiro um direito elevado, concedendo um bonus differencial áquelle que provasse ter farinado tal quantidade de trigo nacional.

Por esta fórma parecia-lhe que não se impedia o commercio livre, e apenas se favoreciam os que moessem trigos nacionaes e a fiscalisação era relativamente facil e sem vexames.

2.º Prohibir a entrada de trigo em grão e marcar para a farinha um direito de 30 reis.

D'aqui resultaria decerto que dentro em pouco tempo a cultura de cereaes estava restabelecida no paiz por fórma a não haver *deficit* de producção; beneficiava-se o paiz desenvolvendo a agricultura e não se prejudicava a industria da moagem, porque dentro em pouco moiam continuadamente, como agora, com a differença de serem substituidos os trigos estrangeiros por nacionaes.

O sr. dr. Mathias Pereira, declarando que a sua classe não acceitaria bem a prohibição de importação, defendeu a sua proposta da accusação que lhe tem feito de ser impraticavel; é certamente de difficil pratica e complicada regulamentação, mas temos no paiz outras coisas com regulamentação talvez mais difficil ainda.

A's objecções apresentadas pela commissão de lavradores, apresentou algumas explicações que as resolvem completamente ou em parte.

Quanto á contra-proposta da commissão de lavradores não se julgou habilitado a responder immediatamente, mas declara que em principio lhe parece digna de ser estudada e discu-

---

28 **Fernando de Vilhena**

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

pela fórma por que é conhecida no resto do littoral do paiz. N'estas condições, adoptar a consagração do uso entre os povos pescadores, é, mais ou menos, estabelecer a verdadeira doutrina.

A *cavalla* não é vulgar, mas tambem não é rara nas costas do littoral d'Aveiro. A sua carne é saborosa, mas muito inferior à da sua congenere.

28.º

Cherne

Polyprion cernium, Cuv. e Val., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 31, vol. III—Yar., *Hist. of the Brit. Fish.*, pag. 19, vol. I—Cuv., *Le Rég. an. dist. d'apr. son org.*, pag. 145, vol. II; *Reg. an. ill.*, est. 9—Bonap., *Cat. met. dei Pesc. europ.*, pag. 58—Günth., *Cat. of the Acanth. Fish. in the col. of Brit. Mus.*, pag 169, vol. I—Val., *Memoires du muséum*, pag. 265, vol. XI—Canest., *Faun. d'Ital.*, pag. 78.—Scorpaena massiliensis, Ris., *Ichth. de Nice*, pag. 184—Costa, *Faun. de Nap.*, est. 1.—Serranus couchii, Yar,, *ob. cit.*, pag. 11, vol. I.—Holocentrus gulo, Ris. *Hist. Nat.*, pag. 367.—Siaena aquila, Rosent., *Ich.* 16.

Nomes vulgares:—*Cherne;* Aveiro. *Stone bass; Wreck fish*; Inglaterra. *Cernia di scoglio*; Italia. *Cernier;* Marselha. *Sernia*; Nice.

O *cherne* pertence ao genero *Polyprion*, do sub-familia *Serranini*, familia *Persidae*, da tribu *Acantopterygii Toraxii*, sub-ordem *Acanthopterygii*, ordem *Choringognati*. Corpo oval, defendido por escamas pequenas, asperas e muito anherentes á pelle; cabeça curta, achatada na região anterior e coberta de granulações; dois feixes irregulares de espinhas, em fórma de leque, guarnecendo a parte exterior do craneo; rostrum curto; bocca muito grande e aberta em sentido obliquo; maxillas ornadas de dentes pequenos, muito juntos e dispostos irregularmente; maxilla inferior mais extensa; lingoa desenvolvida e quasi toda livre; palatinos, vomer e a base dos arcos branchiaes guarnecida de dentes finos.

Olhos regulares e perfeitamente esphericos; iris créme, ou prateada; pré-operculo levemente denticulado; operculo grande e atravessado por uma espinha denticulada, que vae augmentando progressivamente de espessura e consistencia, e faces escamosas. A linha lateral é ordinariamente formada por cento e vinte e duas escamas, dispostas em sentido longitudinal, e cincoenta e seis transversalmente. Apresenta-se sempre quasi parallela ao dorso e muito ponteaguda.

As barbatanas peitoraes, sustentadas por dezeseis raios, são curtas, muito largas, com o angulo inferior arredondado, e têm a base defendida por uma série de escamas pequenas e adherentes. A dorsal é formada por doze raios firmes, e onze rudimentares. A parte comprehendida entre os primeiros, abre em fórma de leque assente sobre o dorso, e por fórma que o primeiro e o decimo raios são os mais curtos, e o quinto o mais elevado. A parte rudimentar d'esta barbatana destaca-se da primeira não só pelo seu maior desenvolvimento, mas ainda pela sua disposição. E' mais curta, mas mais alta e cahida para o lado da cauda, quasi em fórma de penacho. As ventraes são bastante desenvolvidas e tem um só raio firme, muito extenso, e seis rudimentares. Têm quasi a fórma de um polygono. A anal apresenta-se precedida de tres espinhas fortes, dispostas quasi em semi-circulo, e sustentada por oito raios rudimentares. Esta barbatana, que nasce da região opposta à parte rudimentar da dorsal, assenta sobre uma saliencia carnosa que se destaca visivelmente do corpo do *cherne*, formando uma especie de sacco. A caudal, sustentada por dezenove raios rudimentares, é muito curta, recta e levemente arredondada nas duas extremidades.

O corpo d'este peixe é cinsento escuro, desbotado nos flancos, e branco sujo no ventre. No exemplar, que observámos, as ventraes e a dorsal appareciam franjadas de branco-rosa, nas extremidades. A caudal mostrava uma larga facha branca, iriada de cinsento claro nos espaços interradiarios.

O *cherne* é raro no littoral d'Aveiro. Brito Capello, a pag. 5 do *Catalogo dos Peixes de Portugal*, diz que este peixe é abundante, de dezembro a março, em toda a costa portugueza. Esta affirmação não é completamente exacta. O littoral do paiz, comprehendido entre Mira, no districto de Coimbra, e Paramos, no de Aveiro, tem uma extensão de 6 milhas. E', portanto, uma grande parte da costa. E em toda esta extensão o *cherne* só casualmente apparece. Não é, conseguintemente, tão abundante no nosso mar, como assignalla o illustre icthyologista.

Não nos consta que este peixe tenha visitado, desde 1862 até hoje, a Ria d'Aveiro. Nas artes do mar pescaram-se dois em 1861, na costa de S. Jacintho. O individuo, sobre o qual tomámos as notas, que serviram de base a esta succinta descripção, e que nos foi obsequiosamente offerecido pelo arraes de uma companha, que em 1885 trabalhava na Costa Nova do Prado, media 1m,12, desde a extremidade do rostrum até á raiz da cauda.

A carne do *cherne* é muito delicada, saborosa e nutritiva.

29.º

Choupa

Genero *Cantharus*—Sub-familia *Cantharini*—Familia *Sparidae*

Cantharus lineatus, Günth., *Cat. of the Fish. in the col. of Brit. Mus.*, pag. 413, vol. I—Canest., *Faun. d'Ital.*, pag. 86.—Cantharus griseus, Cuv. e Val., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 333, vol. VI—Yar., *Hist. of the Brit. Fish.*, pag. 130.—Cantharus vulgaris, Cuv. e Val., *ob. cit.*, pag. 319, vol. VI—Guich., *Expl. scient. de l'Alg. pend. les an. 1840, 41, 42*, pag. 53—Bonap., *Cat. met. dei Pesc.*, pag. 53.—Cantharus tanuda, Ris., *Hist. Nat.*, pag. 366.—Sparus lineatus, Montagu, *Memoirs of the Wernerian Natural Society*, pag. 451, vol. II.—Sparus cantharus, Ris., *Ichth. de Nicè*, pag. 242—Lacèp., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 302, vol. IX—Lin., *Syst. nut.*, pag. 470.—Pagrus lineatus, Fleming, *History of British Animals*, pag. 211.

Nomes vulgares:—*Choupa*; Aveiro. *Black sea Bream*; Inglaterra. *Cantaro; Parigo bastardo; Tanuda;* Italia. *Cantarela*; *Sar;* Languedoc. *Cantena*; Marselha.

O corpo d'este peixe é largo e arqueado, coberto de escamas grandes e adherentes; rostrum ponteagudo; cabeça pequena; bocca regular; labios grossos; maxillas eguaes, providas de dentes finos dispostos regularmente em fórma de carda e os da fila exterior mais fortes e ponteagudos. Olhos ovaes; iris prateada, levemente tocada a escuro; linha lateral muito saliente, larga, formada por setenta e sete escamas aproximadamente, um pouco affastada do perfil e aproximada da cabeça. Bexiga natatoria muito desenvolvida e terminando por dois prolongamentos de fórma conica. Os operculos e o inter-operculo são notavelmente escamosos.

As barbatanas peitoraes, sustentadas por quinze raios, são muito estreitas e compridas e tem aproximadamente a fórma de uma lança. A dorsal assenta sobre uma especie de canal aberto no dorso do peixe, e é sustentada por onze raios osseos e doze rudimentares. A parte, comprehendida por estes ultimos, descahe muito para traz, descrevendo assim, com a região da cauda, um angulo curvilineo. As ventraes acham-se situadas um pouco atraz das peitoraes e são sustentadas por uma raio firme seguido de dez rudimentares. A anal é sustentada por dez raios e está alojada na região opposta á parte rudimentar da dorsal. A caudal, que é perfeita e symetricamente bilobada, é movida por dezesete raios.

tida. Sobre esta proposta fallaram ainda largamente os srs. presidente do conselho, ministro da fazenda, José Maria dos Santos, Isidoro de Sousa, Martins Costa e Estevão de Oliveira.»

Completando estas informações, devemos dizer, que o alvitre proposto parece ter merecido as sympathias dos que se interessam pela cultura cerealifera. Os representantes dos moageiros não deram immediatamente resposta, ficando para estudar o alvitre mais demoradamente. Mas tambem parece que em principio não são oppostos áquelle expediente. A nós, francamente, afigura-se-nos que elle constitue um excellente terreno de conciliação, e que resolve, tanto quanto possivel, as difficuldades mais agudas, que até agora teem apparecido.

E mais uma vez diremos: essas difficuldades serão inteiramente irreductiveis, se as duas classes mais directamente interessadas, lavradores e moageiros, não adoptarem um accordo conciliador.

O COMPTOIR D'ESCOMPTE

Parecem completamente perdidas as esperanças de conjurar a catastrophe, que caiu temerosa sobre este estabelecimento de credito. Os telegrammas da Havas dão as acções cotadas a 160,00! E' espantoso. A ultima hora do *Temps* do dia 18, que hoje se recebeu em Lisboa, occupa-se, na *Semana financeira*, da situação que as circumstancias crearam ao *Comptoir* e diz:

«Vae fazer 15 dias que o suicidio do director do *Comptoir d'Escompte* veio lançar a desordem n'este grande estabelecimento. Que se fez desde então? O ministro da fazenda, inspirando-se em considerações politicas e economicas ponderosissimas, conseguiu, pelos meios sabidos, salvaguardar os interesses dos depositarios, isto é, do publico e manter de pé o estabelecimento de credito, que tão utilmente serviu a politica do nosso paiz no extremo Oriente, sustentando ao mesmo tempo o nome do credito francez. A opinião publica não regateou os elogios merecidos pelo sr. Rouvier.

Por outro lado vimos o *Banque de France*, a convite do mesmo ministro, adiantar cem milhões ao *Comptoir d'Escompte* e receber como garantia todo o activo, comprehendendo mesmo o activo mobiliario do estabelecimento. Vimos os administradores do *Comptoir*, conjunctamente e pessoalmente, garantirem o reembolso d'este adiantamento, e vimos as diversas casas de credito de Paris, em proporções diversas, compartilharem identica responsabilidade. Todas estas resoluções e dedicações são excellentes sob o ponto de vista de certos interesses; mas o que aconteceu aos accionistas no meio d'esta baralha toda? Ninguem sequer pensou que nós saibamos, em os informar officialmente do que tem occorrido. Ficaram nas declarações satisfactorias, que lhes fizeram na assembleia geral de 31 de janeiro, tanto pelo conselho de administração como pelo conselho fiscal e disseram-lhe estes então ser tão prospera a situação do estabelecimento, que lhes valeu mesmo um augmento de dividendo de 5 francos para o exercicio de 1888. Depois é que se suicidou o director da companhia. Depois é que as acções baixaram desde **1035** francos a **220**. Depois é que os depositarios limparam os cofres.

Só pelos rumores publicos é que tiveram conhecimento de que o *Comptoir* se achava envolvido no negocio do syndicato do cobre. O relatorio. só n'uma phrase muito vaga do conselho de administração, deixava perceber isso. O que é certo é que nem o conselho de administração, em harmonia com os artigos 36.°, 47.° e 48.°, nem o de fiscalisação, em virtude do artigo 32.° dos estatutos, os fizeram convocar. E, como é sabido, a convocação precisa ser feita com um mez de antecedencia».

E' esta a parte principal do artigo do *Temps*. Já dissémos que, depois da publicação d'esta critica, a situação peiorou ainda. As acções, já cotadas a 220, baixaram rapidamente a 160,00.

CARTA DE LISBOA

21 DE MARÇO DE 1889.

Tem continuado a pairar sobre Lisboa o anjo da caridade, adejando sobre os logares mais pobres e onde a miseria mais se acolhe e descendo ás casas humildes, que a enfermidade e a penuria escolhem de preferencia para aggravar os males da humanidade. E, entrando nas lojas onde falta o ar e a luz, e subindo ás mansardas que testemunham as dôres da fome e o martyrio das privações, deixa apoz si um brilhante rasto de conforto, animação e saudade. Ainda hontem... Não sejamos indiscretos. O anjo da caridade quer exercer a sua celestial missão envolto nas nuvens do mysterio: não levantemos mais o veo que cobre a mão piedosa. Limitemo-nos pois a bem dizel-o, como o bemdizem os muitos infelizes a quem mata a fome e suavisa as agruras da vida.

— A decima de juros estimada no orçamento de 1887-1888 em 357:400$ reis, accusa um augmento de 56:400$ reis sobre o rendimento d'esta mesma proveniencia relativo a 1886-1887. Mas o *Correio da Manhã* attribue aquelle excesso á elevação da taxa, inculcando que o sr. Marianno de Carvalho propozera depois a sua abolição por a julgar exagerada. Pois cincou o contemporaneo. O sr. Marianno de Carvalho propoz a diminuição e não a abolição da taxa, em que não boliu. O que elle fez, porém, foi obrigar as letras de cambio ao pagamento da decima de juros de que anteriormente se achavam excluidos. Foi isto o que se fez em 1888 com o consenso da opposição. Nada mais e nada menos.

— Do *Economista* de hontem transcrevo o que vae ler-se, e que mostra quanto são infundadas as criticas e as lamentações sobre o mau resultado da reforma que estabeleceu entre nós a *régie* dos tabacos:

«As receitas arrecadadas nas alfandegas do continente, pelo imposto do tabaco, foram classificadas por tabaco em bruto e tabaco manipulado, desde 30 de junho de 1880 até 30 de junho de 1888, em contos de reis as seguintes:

	Direitos e emolumentos		
Annos	Rolo e folha	manip.	Tot. cont.
1880-1881..	1:857	124	1:980
1881-1882..	2:812	120	2:932
1882-1883..	3:055	121	3:176
1883-1884..	2:721	172	2:893
1884-1885..	2:946	219	3:165
1885-1886..	3:121	367	3:488
1886-1887..	3:127	523	3:650
1887-1888..	3:300	76	3:376

Os leitores sabem que pela legislação actual é permittida a importação de tabaco manufacturado, posto que, com a taxa elevada a datar de 1886, inclusivé. Ora, houve quem arranjasse a *sua vidinha*, importando e despachando tabaco manufacturado desde os fins de 1884-1885—até os fins de 1886-1887—de sorte que n'esses tres annos a receita d'esse tabaco, verdadeira antecipação, que pesa ainda hoje no consumo, foi de 1:109 contos, quando nos tres annos anteriores tinha sido de 413 contos!! Mas a *régie* ainda nos não deu em seis mezes d'este anno senão 1:724 contos! A *Gazeta* tinha obrigação de dizer que até dezembro, a *régie*, em compensação do tabaco em folha e rolo que outro'ra era despachado nas alfandegas, já tinha dado mais alguma coisa:—a receita de junho em 1888, que foi nem mais nem menos do que 354 contos. Assim, em 7 mezes seguintes ao monopolio das companhias, isto é, depois de 31 de maio de 1888, entregou a administração dos tabacos liquido nos cofres do thesouro até dezembro do mesmo anno nem menos de 2:078 contos, e segundo affirma um periodico auctorisado pagou de divida fluctuante das companhias expropriadas 200 contos, que aliás teve de reembolsar pela realisação do activo das mesmas companhias. Assim, em 7 mezes, lucrou 2078 + 200=2278. O que corresponde n'um anno a 4905 contos. Ora a receita do tabaco em bruto no anno da reforma foi de 3:300 contos, isto é, *menos* 605! Já se vê. pois, que, se ha quem arranje agora a sua vidinha, o thesouro não a perde, e arrecada n'este periodo transitorio, mais do que arrecadou no anno mais productivo do periodo a datar de 1864. Não só não ha perda n'este periodo de transição, mas póde-se afoitamente assegurar que os productos liquidos da *régie* serão, em 1888-1889, muito mais avultados do que o foram em qualquer dos annos anteriores, com excepção, bem entendido, do anno de 1879, em que, na phrase da *Gazeta de Portugal*, «tantos arranjaram a sua vidinha». Ora quando se vê que a nova administração, luctando com as consequencias dos adiamentos de despachos anteriores, já deu liquido ao Estado mais do que em periodo correspondente da época passada—o que aliás não é vulgar nos primeiros mezes de novo regimen tributario, ainda o mais somenos, quando ninguem ignora que as vendas mensaes da *régie* já são superiores a 500 contos, e que se busca, zelosa e intelligentemente, desenvolver o consumo, dando bom producto ao consumidor; —quando todas as esperanças fundadas em elementos positivos são de que o producto liquido da *régie* seja muito superior ao calculado, chamar *fiasco* a essa providencia é um triste symptoma da decadencia a que chegou a opposição politica, quando de mais a mais tem na sua historia factos que a obrigariam a ser mais séria e mais correcta nas suas apreciações, menos leviana nas suas criticas.»

— O novo contracto das Companhias Vinicolas assenta sobre as seguintes bases: O governo não concedeu mais do que o que lhe permittiam as leis vigentes; não ha no contracto certificados da procedencia dos vinhos depositados nos armazens da Companhia, nem a esta se fizeram senão as concessões que as leis fiscaes e o Codigo Commercial auctorisam para todas as Companhias ou emprezas; o subsidio é concedido por alguns annos para tres depositos de vinhos na Allemanha, devendo ser um d'elles desde já estabelecido em Berlim.

— As vendas mensaes do tabaco da *Régie* são superiores a 500:000$000 reis. Sete mezes depois da expropriação das companhias, entregou ao thesouro 2.078:000$000 reis e pagou de divida fluctuante das companhias expropriadas 200:000$000. Em 7 mezes lucrou pois 2.278:000$000, o que corresponde n'um anno a 3.905:000$000 reis. Póde affirmar-se que os productos liquidos da *Régie* serão em 1888-1889 muito superiores.

— Tendo sido baldados todos os esforços empregados para obter das corporações religiosas do districto de Lisboa o pagamento dos emolumentos devidos ao tribunal administrativo pelos seus julgamentos, consta que foi resolvido dar á execução os respectivos accordãos demandando-se para isso os gerentes d'aquellas corporações. E' uma necessidade o que leva o tribunal a proceder assim com as corporações. E' apenas no districto de Lisboa que isto succede, a falta de pagamento.

— O congresso juridico reunirá a 22 d'abril, n'uma sala do Supremo Tribunal de Justiça. Funcionará em sessões e em sessões plenarias. Haverá nove sessões plenarias. O congresso prorogará a sua duração se o julgar necessario. O congresso dividir-se-ha em cinco secções: direito publico, civil, commercial, criminal e questões mixtas. E' de 24 o numero de theses: 4 de direito publico, 8 de direito civil, 2 de direito commercial, 8 de direito criminal e 2 de questões mixtas. Cada congressista terá um exemplar dos relatorios apresentados, afim de se habilitar para a discussão nas secções ou nas sessões plenarias; inscrever-se-ha n'aquella ou n'aquellas secções a que desejar pertencer, e não poderá usar mais que uma vez da palavra sobre a mesma conclusão, nem por mais de quinze minutos. Cada secção elegerá na primeira conferencia o seu presidente e secretario. Os presidentes marcarão os dias e horas em que devem reunir-se as respectivas secções, e, de accordo com os congressistas inscriptos, fixarão, na primeira conferencia, a fórma e duração da discussão. Sobre esta se formulará um breve parecer, que será enviado á mesa do congresso, á qual tambem serão enviados, pelos presidentes das secções, os relatorios com os pareceres das secções, á proporção que forem discutidos, afim de serem dados para ordem do dia nas sessões plenarias. Finda a discussão, serão postas á votação as conclusões dos pareceres. A votação será nominal. Deve ser um trabalho importante o do congresso juridico.

— A assembleia geral sanccionou a nova lei de alfandegas, cujo artigo 2.° estabelece o direito de seis centesimos por litro, para os vinhos communs, seja qual fôr a sua procedencia. Por esta fórma acabou o regimen differencial vigente, em virtude do qual os vinhos portuguezes pagavam mais que os vinhos catalães. Contribuiram para este resultado as diligencias do nosso representante diplomatico, o sr. João de Sousa Lobo, baseadas no protocollo de 1878, assignado pelo sr. visconde de S. Januario, pelo qual os vinhos communs de pasto, de Portugal, devem ser avaliados como similares aos francezes, italianos e hespanhoes.

— Digno de registar-se. O sr. José dos Santos perdeu ante-hontem, na rua de S. Lazaro, um masso de notas no valor de 600$000 reis, que levava na algibeira do casaco. Chegado proximo da egreja do Soccorro, dando por falta das notas, viu quatro rapazitos com ellas, e perguntando-lhes para onde as levavam, um d'elles disse que as ia entregar á policia, o que effectivamente fez acompanhado pelo sr. Santos, que verificou estarem unicamente quatro massos de cem mil reis cada um, faltando dois no valor de 200$000 reis. O sr. Santos gratificou os quatro rapazes com 500 reis a cada um.

— Commemorou-se aqui no dia 19 o 7.° anniversario da morte do benemerito capitalista, o sr. João Paulo Cordeiro, o qual, mezes antes, havia dado a liberdade a todos os escravos que possuia no Brazil, e, em seu testamento, legou as acções das suas fabricas de tabacos aos operarios das mesmas fabricas.

— Foi muito grande o prestito que acompanhou á sua ultima morada os restos mortaes de Oliveira Marreca. Representantes de todos os partidos politicos, de todas as classes sociaes foram prestar homenagem á memoria do notabilissimo escriptor, do homem honradissimo e do politico exemplar que, pela sua cordura, arreigadas convicções e nobilissimo caracter conquistou a admiração dos amigos, o respeito dos adversarios e a consideração de todos. Paz á sua alma e honra á sua memoria.

— Acaba de receber-se aqui o seguinte telegramma:

Ericeira, 20, ás 11 e 12 da m.—Foi esta noite completamente desfeito pelo mar n'este porto, onde se achava fundeado, o hiate portuguez *Mondego*, procedente de Villa Real de Santo Antonio, capitão Thomaz Samude, que se destinava ao porto de Lisboa, com carga de trapos, no valor de reis 3205000. Foi salva a tripulação que se compunha de 5 homens. Nada poude salvar-se da carga nem do navio.

— O sr. Carlos Anjos mandou construir um casino na praia da Cruz Quebrada, que será illuminado a luz electrica e que offerecerá todas as commodidades aos banhistas. E' mais um acto generoso praticado por aquelle cavalheiro.

— Parte proximamente para o Algarve uma commissão, composta dos srs. engenheiros Pires de Souza Gomes, Montenegro e Abreu e Sousa, encarregada de examinar a 2.ª e 4.ª secção do caminho de ferro d'aquella provincia, e proceder ás provas das pontes metallicas das mesmas secções, e dar o seu parecer sobre se póde abrir-se desde já á exploração publica a mesma linha, como geralmente se deseja.

— Foi provido definitivamente na cadeira de chimica da escola industrial de Guimarães o professor sr. Augusto de Mattos Chaves, que servia em tirocinio. E' uma nomeação digna.

— Foram ante-hontem enviados ao principe real D. Carlos, na qualidade de membro do conselho de estado, mais seis processos crimes, que imploram a clemencia real na proxima Semana Santa. E' grande o numero d'elles, porém bem poucos os que se acham em circumstancias de receberem a esmola.

— No mez de fevereiro houve apenas um obito na freguezia de Pombal, que conta perto de 5:000 habitantes! Abençoada terra, não lhes parece? Mas tudo tem compensações, mesmo os casos melhores: nos oito dias seguintes falleceram ali oito pessoas!

— O sr. governador civil expediu ante-hontem uma ordem para as 4 divisões policiaes, para que sejam conduzidos ao governo civil todos os mendigos que forem encontrados nas ruas de Lisboa pedindo esmola, e mais de 150 já seguiram para as suas naturaes.

— Nos 39 postos hyppicos, que ha actualmente nas duas circumscripções caudelicas do paiz, encontram-se 65 cavallos reproductores, pertencentes, em grande parte, ás raças inglezas luso-arabe, anglo-normanda e luso ingleza.

— Ao passar ante-hontem á tarde o comboyo-correio pela estação de Torres Novas, foi colhido o carregador José Marques, que ficou com as pernas cortadas.

— Publica-se na proxima ordem do exercito o decreto, que concede aos officiaes do exercito e empregados civis com a graduação de official o transito pelos caminhos de ferro do estado com 50 por cento de abatimento. Os bilhetes de transito serão concedidos pelo ministerio da guerra, e n'elles será collado o retrato do portador.

— A commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra tomou já posse de parte do convento de Cellas, que lhe foi cedida pelo governo, e onde vae ser estabelecida uma casa para menores.

— Chegou a Lisboa o sr. conselheiro José Cabral, inspector de fazenda do districto do Porto.

— Foram ante-hontem absolvidos no 3.° districto criminal, por decisão unanime do jury, a ovarina Rosa Domingas e o agente de feneraes Augusto Fernandes dos Reis, accusados de offenderem e injuriarem o sr. prior de Santos-o-Velho, por este não querer assignar um bilhete de enterramento, como pobre, para um feneral, que a classe ovarina fez com a maxima pompa. A accusação não se provou.

— E' enorme o numero de grandes pinheiros, que se estão cortando e teem cortado na matta real de Foja, para obras no Bussaco. As madeiras são apparelhadas no pinhal, e conduzidas pelo caminho de ferro da Beira Alta para a grande matta.

— Diz um collega que no Entroncamento grassa com intensidade a coqueluche, estando atacadas a maior parte das creanças, que frequentam as aulas, que ali tem a companhia dos caminhos de ferro do norte e leste.

— Está completamente terminada a gréve dos trabalhadores das fabricas de tabaco. Os jornaleiros já foram trabalhar e os cem homens da alfandega, que haviam sido requisitados pelo conselho de administração, voltaram já áquella casa fiscal.

— Falleceu em Pernambuco o sr. José Francisco de Carvalho, natural da freguezia da Queiran, districto de Vizeu. O seu espolio é de cento e cincoenta contos.

— Está sendo muito preconisado o tratamento *russo* da ataxia locomotora, o qual consiste em suspender o doente pela cabeça e pelos hombros, tres ou quatro minutos duas ou tres vezes por semana. Interessa aos medicos saber isto.

— Entre os typos verdadeiramente curiosos que abundam no mercado da praça da Figueira, vi ali ha dias um pobre velhote, com o seu gabão esfarrapado, barrete enterrado até ás orelhas, uns olhos encovados, as faces encarquilhadas e cobertas por uma barba por onde passaram já mais de uma centena de primaveras. Faz a sua permanencia matinal no mercado, esmolando. Que de cousas sabe aquella alminha de 105 annos! Que de historias, que de anedoctas, que de peripecias elle conta! Quantas lagrimas e quantos sorrisos não teem passado por aquellas faces! Pobre velho! 105 annos!

— Como se sabe, a Avenida vae ser illuminada a luz electricta: terá tres circulos de luz, até á 1 hora da noite.

— O sr. conselheiro Augusto Castilho entregou ante-hontem o governo geral da provincia de Moçambique. Devia sair hontem com direcção a Lisboa.

Y.

OUTROS DEPOIMENTOS

FOZCÔA, 21 DE MARÇO DE 1889.

Os depoimentos que passamos a transcrever pertencem aos dois homens que se acham mais ligados em corpo e alma ao nosso heroe do arrombamento. Emquanto ao corpo, todos os tres se compõem d'essa substancia material extensa, fetida e asquerosa, germen do crime, do escandalo e da deshonra. Emquanto á alma, são egualmente dotados da maior das perversidades e traições como ninguem. Tem a palavra o sr. Castro ácerca do seu leal amigo: disse que depois do roubo, segundo lhe parece, no dia immediato áquelle em que foi commettido, entrando na recebedoria ouvia dizer ao recebedor José Bernardo Moutinho de Carvalho, estando presente João Ignácio Carrapatoso, que só suspeitava de Carlos Maria Tavares, e ao mesmo Carrapatoso ouviu dizer n'essa occasião que só Carlos Tavares era o unico capaz de o commetter, dando ambos como razão o estar constantemente ahi o referido Carlos e ter, n'um dos dias anteriores ao roubo estado encostado á porta da Recebedoria do lado de dentro batendo com a bengala na tranqueta como que experimentando se ella se tirava com facilidade e medindo a altura a que deviam ser abertos os buracos, aonde effectivamente appareceram abertos.

Que é publico e notorio n'esta villa que o roubo foi praticado pelo referido Carlos Tavares e seu irmão José, que n'essa occasião com elle vivia, e a mais ninguem se tem imputado até hoje o mesmo crime. Que o referido Carlos era antes do roubo um professor particular, vivendo em precarias circumstancias como era publico, e depois do roubo, passados alguns dias, foi para o Porto onde esteve bastante tempo e d'onde trouxe segundo lhe consta prendas d'ouro para a creada e filha. E mais não disse.

Antonio Joaquim de Castro.

O outro amigo Chiote disse que algum tempo depois do roubo, imputou-se este a José Joaquim Tavares por constar que lhe eram attribuidos outros roubos com arrombamentos feitos com instrumentos eguaes áquelle com que se fez o arrombamento da porta e cofre da recebedoria d'esta comarca; mais tarde disse-se tambem que no roubo entrou o irmão do dito José Tavares, Carlos Maria Tavares; que isto foi publico e a elle testemunha não consta que a outra pessoa se imputasse o mesmo roubo.

E mais não disse.

José Marçal Chiote.

—

UM POUCO DE TUDO

Sabe-se que o nosso palhaço Phoca escreve cartas todos os dias para Aveiro, pedindo ao secretario geral do governo civil, que exerceu identicas funcções n'este districto, embarace quanto poder a publicação das nossas correspondencias ou lhe admittam a sua defesa. Escreveu igualmente ao dr. Alexandre José da Fonseca, de Moncorvo, para o mesmo fim. Quanto é grande a tua covardia, saccommardo Phoca! Receias que a tua vida seja estampada n'este jornal? Pois crê que o será e agora mais que nunca. Indica-me, se poderes, qual dos progressistas escreveu o mais laconico bilhete para Vizeu, pedindo que se não publicasse nada n'esse papelucho que tu propositadamente foste comprar áquella cidade a troco de umas poucas de assignaturas? Os progressistas não necessitam de embaraçar a publicação de todos esses escriptos porque são calumnias; as calumnias são mentiras e estas não ferem ninguem. Comvosco não succede assim porque tudo o que se diz n'este jornal é apoiado na opinião publica e em documentos authenticos que temos transcripto. Eis aqui a razão porque uma correspondencia do *Campeão* é procurada com certo interesse, lida amiudadas vezes e correndo por todas as mãos. Brevemente desenvolveremos mais este assumpto que reputamos de importancia.

— O peralvinho do telegrapho, este erotico personagem, desgraçou a senhora que tem em casa. Depois de a entregar á prostituição, na presença do proprio cunhado Joaquim Nozes, teve d'elle dois filhos. Tendo sido despachado n'este comenos para Mirandella, não se dirigiu a esta localidade sem previamente ter roubado áquella desgraçada quantia superior a reis 1:000$000, com todas as roupas que constituiam a limpeza da casa, e ella possuia.

Dirigiu-se, pois, assim enfardelado, para Mirandella, deixando ficar n'esta villa essa senhora com os dois filhos. Ali pregou calotes em todas as casas commerciaes, lojas de mercearia e talhos publicos. Esperâmos carta d'um nosso amigo que nos indica as pessoas caloteadas. N'um bello dia appareceu-lhe em casa essa senhora que desgraçou com seus filhinhos núa e esfarrapados pedindo-lhe protecção e acolhimento. A nada se moveu o coração d'esse satyrico personagem. Essa senhora com seus filhos esmolaram pelas portas a caridade publica, até que a sr.ª Bernardina, tendo conhecimento d'este facto altamente revoltante, dirigiu-se áquella localidade d'onde trouxe essa desgraçada e filhos, que até ao meado do anno passado conservou em sua casa.

Continuaremos.

— O medico das garrafadas quer-nos convencer de que se não deve fallar da sua pessoa. Não estamos resolvidos a isso. Um medico que cura como *sarampo anomalo* um typho pronunciadissimo que teve o escrivão Freire; que insiste na amputação de uma perna ao filho do Centeio, que *hoje passeia* são e salvo, devido ao barbeiro Firmino de cujas mãos o livrou; que manda envolver em cobertores vermelhos o mesmo escrivão, fazendo fechar as portas e janellas do quarto, é mister que o seu nome corra veloz por todo o mundo para que o povo de Foscôa mostre que n'este cantinho existe escondido *um verdadeiro homem de sciencia, um talento em toda a extensão da palavra, a sciencia medica engrandecida e augmentada, um vulto eminente na sciencia do corpo humano.*

Até breve.

Chronista.

COMMUNICADOS

MIZERIA

Segundo nos informa pessoa competente em carta particular, os professores de instrucção primaria do concelho de Tondella, districto de Vizeu, estão desde o mez de setembro sem receber os seus ordenados!

Isto parece incrivel!

A infeliz classe dos professores primarios, alguns dos quaes sem outros recursos, e não poucos, sobrecarregados com os encargos de familia, está passando por uma crise bem desgraçada e bem digna de lastima.

Hoje estão os generos alimenticios mais caros; as necessidades vão augmentando de anno para anno e os professores não pódem nem devem apresentar-se em publico, em qualquer acto solemne e perante os seus discipulos, n'um estado de vergonha emquanto ao seu trage. Mas, se o trage decente é preciso em relação ao logar, que cada cidadão occupa na sociedade, muito mais indispensavel se tornam os meios para obter os alimentos. E, sem esses meios, como poderá viver um professor, se não tiver outros recursos além do seu exiguo ordenado? Como, não se alimentando convenientemente, terá força para, durante umas poucas de horas, leccionar os seus discipulos? Como poderá tratar-se n'uma doença? Como poderá evitar, que esta facilmente o acometta e d'ella seja victima?

Que os ordenados dos professores primarios são exiguos ninguem poderá negal-o, e é isto ha muito proclamado por os individuos sérios, seja qual fôr a sua opinião politica. Alguem dirá, e dirá com justissima razão, que não pódem as camaras municipaes augmentar esses ordenados, attendendo aos grandes encargos dos municipios e aos poucos recursos d'estes. Estamos completamente de accordo. No entanto, não deixaremos de dizer, que já que os professores não pódem receber ordenados em conformidade com os seus trabalhos, recebam-n'os ao menos regularmente, em prasos certos, para assim facilmente occorrerem ás suas necessidades domesticas e poderem moral e physicamente cumprir melhor com as obrigações do ensino.

Ha quem diga, que alguns professores primarios não cumprem com os seus deveres e não tratam de adeantar os alumnos.

E' verdadeira esta asserção até certo ponto. Mas, que grande vontade terão de servir os obreiros, que não recebem os seus salarios no praso, em que esperam a paga?

Se as camaras não pódem com tal despesa, unam-se todas e peçam aos poderes publicos, que as livre do pesadissimo encargo de pagarem os ordenados aos professores.

Este, porém, não são culpados da lei, que obrigou os municipios a pagar-lhes, e quando obtiveram os seus despachos tinham em vista a remuneração dos seus trabalhos.

Y.

SECÇÃO AGRICOLA

FABRICO DA CIDRA PELO SYSTEMA FRANCEZ

Ainda não ha muitos mezes que descrevemos na *Propaganda industrial* o fabrico da cidra pelo systema inglez, e hoje vamos expôr aos leitores do *Jornal de Horticultura Pratica* o fabrico da mesma bedida pelo systema francez, por isso que convém que conhecimentos tão uteis como este se espalhem pelo maior numero de lavradores possivel, os quaes podem tirar enormissimo resultado da cultura da macieira em larga escala.

A macieira, como a videira, póde fornecer-nos uma bebida excellente muito semelhante ao vinho; além d'isso em certas regiões a cultura da macieira é superior á da videira, visto que aquella póde ser plantada em certos terrenos onde a vidé seria prejudicial, quer em ramada quer em enforcado.

A macieira póde e deve ser empregada nas vedações de campos, em substituição dos silvados que esgotam espantosamente o sólo ou dos fossos e trincheiras que roubam grandes tratos de terra.

Os principaes cuidados a attender no fabrico da cidra são os seguintes:

Escolha da maçã.—Para a cidra vir a ser bôa, exige-se que a maçã seja madura e de differentes qualidades, doces, amargas e aciduladas. Portanto na plantação de macieiras para este fim ha a attender a variedade da qualidade e a que o fructo amadureça na mesma epoca, pois não se póde fazer cidra de maçãs verdes, que apenas teem 6 por cento ou o muito metade do assucar que a maçã virá a ter quando madura, e a falta d'elle além de não dar á cidra o vigor necessario para a sua fermentação a torna amarga em excesso e impropria para ser usada.

A colheita da maçã faz-se manualmente ou sacudindo os ramos, mas nunca á vara, pois não convém que ella se pise. Em seguida—como fazem os inglezes—devem ser levadas para um celleiro e ahi permanecem 15 dias afim de ficarem molles, sendo depois escolhidas, apartando-se as pisadas para o fabrico de cidra inferior, e as pódres para deitar fóra.

O esmagamento é feito ou em galga como o da azeitona, entre dois cylindros de pedra, ou antes, em dois cylindros de ferro.

Prensar—Concluido o esmagamento deixa-se a polpa ne lagar de 12 a 24 horas; findo este tempo submette-se a uma prensa quanto mais forte melhor. Emquanto uma antiga prensa de pau, dá 35 a 40 por cento de succo uma de Mabille dá 60 a 70 por cento.

Envasilhamento—Antes de se recolher o liquido nas vasilhas lavam-se estas primeiro com agua, contendo um decimo sulphurico, depois com agua pura e em seguida enxofram-se na proporção de um centimetro de mecha por cada hectolitro de capacidade.

Fermentação—A fim de que a fermentação não seja perturbada e a cidra fique bem limpa das impurezas que ainda possa levar para a vasilha é conveniente que esta fique até acabar a fermentação, desabatocada, e n'um local onde a temperatura seja de 10 a 12°.

Trasfega—Terminada a fermentação faz-se a trasfega; mas para que a cidra não acidule ao contacto do ar trasfega-se por meio de um syphão ou bomba especial, tapando o restante orificio do batoque com uma massa qualquer.

Purificação—Quando se quer um liquido muito limpido e claro em logar de se concertar com claras d'ovos, emprega-se 50 ou 60 grammas de *cachou* ou 10 a 15 grammas de tanino por cada hectolitro. Passados oito dias trasfega-se novamente ou engarrafa-se; então a cidra está brilhantissima e conserva-se por muitissimo tempo.

A agua pé a que os francezes chamam *petit cidre* prepara-se com agua da fonte ou da chuva, segundo o conhecidissimo processo usado para com o vinho.

Doenças—A cidra, como todas as bebidas fermentadas, póde adquirir defeitos a que se tem de attender cuidadosamente afim de serem evitados ou remediados. Os principaes são:

A acidez.—Quando a vasilha está durante muito tempo com torneira, corre o risco do conteúdo se acidular. Para evitar isto deita-se-lhe dentro azeite de oliveira na espessura de alguns millimetros, ou emprega-se o batoque automatico de Pasteur. Quando já está acidulada, attenua-se o mal com o emprego de 100 grammas de tartaro de potassa por cada hectolitro, ou então dissolvendo uma pitada de bicarbonato de sóda no cópo, quando se vae fazer uso da cidra.

O turvo—Provém na má fermentação e pouca riqueza de assucar. O remedio consiste em provocar nova fermentação, juntando-lhe um pouco de assucar e elevando a temperatura local, ou aquecendo alguns litros de cidra e introduzindo-os na vasilha misturando o todo. Em annos frios e chuvosos a maçã é menos dôce. Para se dar mais alcoolisação ao liquido e evitar o turvo, junta-se-lhe no fabrico o assucar. Cada 1.757 litros de calda de assucar por hectolitro dão o augmento de um grau alcoolico. Tambem é conveniente o emprego do assucar na confecção de agua pé de boa qualidade.

Negrura—A cidra faz-se negra quando as maçãs são provenientes de terras argilosas e coloridas de vermelho pelo oxido de ferro, e quando pelo mau fabrico fica carregada de materias organicas que o contacto do ar torna negras. Isto faz-se desapparecer com o emprego do acido tartaro na dóse de 20 gr. por hectolitro, ou tambem por 10 gr. de tanino, ou 40 gr. de sulphite de cal ou 80 gr. de sulphite de soda por hectolitro.

Gordura—Quando a maçã tem falta de tanito a cidra fica gordurenta, untuosa; para remediar este mal deitam-se 25 centilitros de alcool por cada hectolitro ou 10 grammas da *cachou* ou 10 grammas de tanino.

Engarrafamento—O engarrafamento só se deve fazer depois da fermentação ter completamente terminado e quando o liquido estiver bem claro. Devem ser preferidas as garrafas empregadas no engarrafamento do champanhe que são mais fortes e rebentam com menos facilidade.

Porto. *A. de la Rocque.*

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 18

Aviso de que no dia 21 do corrente, anniversario do principe da Beira, não haverá recepção solemne, ficando, porém, o dia considerado de grande gala para todos os effeitos.

Concessão de differentes mercês honorificas.

Decreto fixando para o dia 23 do corrente a reunião da commissão do recenseamento eleitoral de Villa Real, para ultimar os seus trabalhos.

Decreto, pelo ministerio da fazenda, concedendo ao da guerra, o edificio e convento de Santa Clara de Coimbra, exclusa a respectiva egreja.

Portaria declarando sujeitos ao imposto do real d'agua os generos comprados pelas cooperativas e os fornecidos para ranchos de sargentos e soldados.

Despachos de varios empregados para a agricultura e correios e telegraphos.

Diario de 19

Concessão de differentes mercês honorificas.

Portaria approvando o regulamento da bibliotheca da Academia Polytechnica do Porto.

Varios despachos judiciaes.

Portaria modificando algumas disposições da portaria de 15 de outubro de 1875, sobre as informações relativas aos empregados do quadro interno das alfandegas.

Annuncio para a distribuição dos titulos de assentamento e ao portador, do emprestimo de 4 1/2 p. c.

Nota dos postos hippicos e da distribuição de cavallos reproductores pelas caudelarias nacionaes em 1889.

Participação de que o consul portuguez, em Pernambuco, enviou á secretaria do ministerio dos negocios estrangeiros copia do testamento do fallecido José Francisco de Carvalho, natural do logar de Lounão, freguezia de Queiran, do districto de Vizeu. O seu espolio é avaliado em 150 contos, moeda brazileira.

Diario de 20

Annuncio de estar aberto concurso para logares de delegados de procurador regio.

Decreto limitando a sexta secção da raia para a venda de tabacos.

Conta do thesouro de fóra do continente do reino, referida a outubro de 1888.

Despachos de varios empregados para a agricultura e correios e telegraphos.

Portaria distribuindo os faroleiros.

Relatorio do conselho administrativo do Banco de Portugal referido á gerencia de 1888.

CORREIO DE LISBOA

22 DE MARÇO DE 1889.

Começo a minha carta de hoje por uma noticia importante. A *Cour d'appel*, de Paris, deu hoje sentença favoravel, confirmando a sentença da 1.ª instancia, que condemnou os portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel, na questão do embargo. E' importante.

Estão resolvidas as grandes questões que agitavam os espiritos—a questão vinicola e a questão dos cereaes. Resolveram-se e a contento geral dos interessados. E' a noticia mais importante que podia dar-lhe, e que lhe dou com verdadeiro prazer—porque acabaram assim as questões que tinham em desgosto classes importantes. Tudo acabou emfim e muito bem. Demos-nos por isso os parabens e demol-os ao paiz, que é quem lucra afinal com este resultado.

— Foi hontem o segundo anniversario natalicio de sua alteza o principe da Beira. Saudando com intimo jubilo seus augustos paes e avós e desejando ao joven principe todas as venturas que possam appetecer, não faço mais do que ser interprete dos sentimentos do povo portuguez que tanto ama a Familia Real e que, ora exultando com as suas alegrias, ora acompanhando-a nas suas dôres, lhe dá sempre as mais subidas provas do profundo respeito que lhe tributa e do vastissimo amor que lhe consagra. Que as bençãos do Ceu desçam sobre elle, acompanhando as caricias d'aquelles a quem o joven principe tão querido é. Apesar de não haver recepção official, houve grande concorrencia ao paço de pessoas que foram felicitar SS. MM. e AA.

— Mais uma obra de caridade da nossa augusta soberana. Sua Magestade a Rainha, commemorando o anniversario de Sua Alteza o principe da Beira, entregou hontem ao sr. governador civil um cheque de 1:500$000 reis, quantia para applicar ás primeiras despezas de fundação de um instituto vaccinico da raiva, pelo systema Pasteur. Gloria á nobilissima Senhora para quem a caridade se transformou no principal atributo do sólio real.

— Os viticultores do sul pediram ao governo para fazer com elles um contracto nas mesmas condições em que se fez com a companhia do norte. E o governo não póde negar-se a isso. A' frente da futura companhia estão os srs. commendador Estevam Antonio d'Oliveira Junior, José Maria dos Santos, Eusebio Nunes, Barahona, e outros grandes vinicultores.

— Foi recommendado aos governadores civis que deem instrucções immediatas ás camaras municipaes, para que apenas recebam as folhas mensaes dos professores do ensino primario, competentemente approvadas, levantem, por meio de precatoria, da caixa geral dos depositos ou suas delegações nos concelhos, as quantias correspondentes, e em seguida realisem o pagamento dos vencimentos auctorisados, por isso que a approvação das folhas, importa a declaração de encontrar-se a caixa dos depositos habilitada a satisfazer a sua importancia, por conta do fundo escolar do respectivo municipio, e que quando haja difficuldades por parte da caixa dos depositos na entrega das quantias requisitadas, deverão as camaras, por intermedio dos governadores civis, participar o occorrido á direcção geral de instrucção publica, para esta tomar providencias convenientes.

— O sr. ministro das obras publicas pediu ao seu collega do reino, que désse as ordens convenientes, afim de se fazerem representar na exposição de Paris a imprensa nacional com os seus trabalhos, a instrucção publica com algumas collecções de leis, regulamentos e estatisticas, e o observatorio astronomico, com as publicações dos seus boletins metereologicos, magneticos, etc.

— Os trabalhadores das fabricas de tabacos que estavam em gréve, foram hontem pedir desculpa á administração da *régie* do procedimento que tinham tido, confessando haverem obedecido a maus conselhos. O sr. Oliveira Martins e seus collegas, recommendou a todos que continuassem nas suas occupações, assegurando que tudo estava completamente esquecido.

— Foi hoje entregue a El-rei, por uma commissão da classe dos fabricantes de farinhas, uma representação em que essa classe pede que se adoptem providencias definitivas, que tirem a sua industria da precaria situação de incerteza em que se acha, e que attendam conjunctamente ás necessidades da agricultura cerealifera. A representação reproduz a proposta conciliadora que o sr. dr. Carlos Pereira apresentou ha dias na conferencia dos moageiros com a commissão do congresso de Extremoz.

A commissão foi recebida pelas 2 horas da tarde, estando presente o sr. ministro da fazenda. El-rei acolheu-a muito benignamente e disse que desejava que a questão tivesse uma solução favoravel para todos os interesses legitimos.

— Houve hoje assignatura regia. O sr. presidente do conselho não foi ao paço, porque tem estado ligeiramente constipado. O despacho do ministerio do reino foi levado pelo sr. ministro da fazenda.

— Está de novo no seu estado interessante a senhora Duqueza de Bragança.

— O sr. Serpa Pinto parte na proxima segunda-feira para a Africa. Segue por Lourenço Marques, sendo possivel que não vá ao Nyassa. Se ali não for precisa a sua presença, irá desempenhar outra commissão de serviço publico. O illustre explorador leva instrucções reservadas e carta de prégo que lhe indicará o que tem a fazer no grande continente negro. A commissão que vae desempenhar é digna do commissionado.

— Realisou-se hoje o concurso para a construcção das estradas do districto de Villa Real sendo a base de licitação 64:000$000 réis, concorrendo os seguintes licitantes:

Cesar Augusto Ferreira offereceu proceder á construcção pelo preço de 63:980$000 réis, abatendo, portanto, á base da licitação 20$000 réis. Henrique de Sacadura Freire Cabral, idem, 63:900$000 réis, abatendo 100$000 réis. Luiz Augusto da Silva Pereira, idem, 63:875$000 réis, abatendo réis 125$000. José Bento de Carvalho, idem, 63:800$000 réis, abatendo réis 200$000. José Maria Teixeira Alves Martins e Francisco Julio de Araujo Mancilhas, idem, 63:700$000 réis, abatendo 300$000 réis. Manuel d'Oliveira Santos Baptista, idem, 62:400$000 réis, abatendo 1:600$000 réis. Francisco Pereira Rebello Feio, idem, réis 62:000$000, abatendo 2:000$000 réis. Manuel José dos Santos Mello, idem, 57:750$000 réis, abatendo 6:250$000 réis. José Joaquim de Albuquerque, idem, 57:550$000 réis, abatendo réis 6:450$000. Bazilio Constantino d'Almeida Sampaio, idem, 57:000$000 réis, abatendo 7:000$000 réis ou 10,93 p. c. a respeito da base da licitação.

— Sua Magestade a Rainha pensa em crear um hospicio de educação para os filhos dos presos que estão na Penitenciaria, cujas familias luctem com difficuldades.

— Como lhe disse Suas Altezas, para solemnisar o anniversario de seu filho, deram uma *soirée concerto* no paço de Belem. Os principes entraram na sala ás 10 horas da noite, acompanhados da princeza Helena e infante D. Affonso. Os artistas do theatro de S. Carlos Tetrazzini, Pasqua, Valero e Battistini, cantaram differentes trechos acompanhados a piano pelo maestro Campanini. A' uma hora foi servida a ceia, retirando-se em seguida os principes. A festa terminou ás 3 horas da madrugada. A concorrencia era grande de senhoras e cavalheiros. Esteve o ministerio, menos os srs. presidente do conselho e ministro da guerra, que estão incommodados, o corpo diplomatico, ministros d'Estado honorarios, duques de Palmella, Loulé, etc.

— Mandou-se construir o ramal para a estação de Ovar, da estrada districtal n.º 61, de Ovar por Canedo a Carvoeiro, Sobrado de Paiva e a Espinho.

— Regula por 100 o numero de victimas que a febre faz diariamente no Rio de Janeiro—só na capital.

— Pela promoção do sr. conselheiro Miguel Osorio Cabral a juiz do supremo tribunal de justiça, é nomeado presidente da relação de Lisboa o sr. José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz, antigo redactor do *Campeão* e par eleito por esse districto.

— A Junta Geral do districto do Funchal lançou na acta um voto de profundo pesar pela sahida dos conselhos da corôa dos srs. Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro, resolvendo ainda agradecer a estes dois estadistas os importantes serviços prestados á Madeira na gerencia das suas pastas.

— Lavra grande contentamento no corpo commercial da Figueira, pela proxima inauguração do caminho de ferro, ramal de Alfarellos.

— Reuniu hoje no ministerio da justiça o jury competente para classificar as provas dos concorrentes ao logar d'official da cadeia penitenciaria do districto da relação de Lisboa.

— Pelo ministerio da guerra foram postos á disposição do conselho administrativo da 3.ª divisão militar 2163000 reis para a construcção do pombal militar que vae estabelecer-se na Serra do Pilar. Semelhante a este installar-se-ha outro em Chaves.

— Aqui o ultimo temporal foi menos intenso que no Porto. Vê-se que o astrologo suecco não se enganou, que prefixou bem a epoca em que o cyclone devia passar pela peninsula, e acertou porque os dias 19 e 21 foram aquelles em que a tempestade mais furiosa se tornou.

— Foram pedidas providencias ao ministerio da justiça, para que os agentes do ministerio publico promovam em juizo a cobrança das congruas dos parochos.

— Parte ámanhã para o Porto o sr. conselheiro Elvino de Brito, que vae conferenciar na Associação Commercial, sobre a exposição de vinhos em Paris.

— O sr. presidente do conselho está melhor—quasi restabelecido.

— Tendo-se recusado a ser nomeado governador geral da India o sr. Francisco Maria da Cunha, parece que será nomeado para aquelle alto cargo o sr. Vasco Guedes de Carvalho e Menezes.

— Continuam a chegar más noticias do Brazil. Só no mez de fevereiro morreram ali cerca de 500 portuguezes, uma grande parte dos quaes tinham ido d'aqui ha pouco. O mal é tão intenso que a Italia prohibiu já a emigração para ali.

— Receberam-se hoje excellentes noticias de Macau. A canhoneira *Mandovi* foi mandada apromptar para ir para a estação de Angola. Y.

CARTA DO PORTO

23 DE MARÇO DE 1889.

O que ha de mais importante aqui foram os estragos que fez o ultimo temporal. Entre outros, menciono, como principaes, os seguintes: Em Francos, cahiu uma faisca electrica n'um quarto onde dormiam dois operarios de uma serralheria contigua. A faisca matou um dos operarios, deu ao outro um violento choque, felizmente sem mais consequencias, e fez varios estragos no aposento e alguns prejuizos n'um predio ao lado, rachando algumas portas interiores. No monte de Burgos, uma pobre mulher que estava doente de cama teve tamanho susto pela descarga electrica, que morreu logo. Dois soldados de cavallaria da guarda fiscal que rondavam por uquelles sitios, do monte de Burgos, cahiram dos cavallos, ao primeiro trovão, e foram arrastados pelos animaes. As capas do oleado ficaram despedaçadas. Um dos cavallos partiu em carreira louca, sendo agarrado horas depois. No mesmo local, foi arremessado a grande distancia, juntamente com a guarita em que se abrigava, um soldado que fazia sentinella. Proximo ao sitio da Senhora da Hora, o tufão arrancou muitas arvores pela raiz. Na cidade houve tambem alguns prejuizos, notando-se grandes avarias em beiraes e clara-boias. Na rua do Sá da Bandeira, perto da antiga viella da Neta, foram despedaçados os fios da luz electrica; na estação telephonica da inspecção geral dos incendios ficaram inutilisadas duas *bobines*. Nos campos, enormes estragos nas sementeiras, causando prejuizos consideraveis, sobretudo nos concelhos da Maia e de Gondomar. Em Villa Nova de Gaya, tambem o temporal se fez sentir muito. Hontem de tarde corria aqui, embora se não confirmasse ainda a noticia de que nos limites do concelho da Maia tinham morrido quatro pessoas aterradas ou fulminadas pelo raio. Parece que o sitio onde os effeitos da tempestade se sentiram menos foi o da Foz. E' extraordinario o que se deu aqui—foi uma verdadeira tempestade.

— A fora isto o que ha de mais notavel é a moderação com que hontem se apresentou o jornal dos manos. Parece que pensaram melhor e que resolveram acommodar-se mais com a roupa. Aquillo estava desacreditando a imprensa do Porto, que nunca vio no seu meio quem mais a rebaixasse. Veremos se o pendor para a moderação se accentua n'aquelles espiritos tresloucados, ou se foi apenas fumo que passa.

— No rio Douro, no ponto da Cachucha, quebrou um barco que vinha carregado de vinho e de geropiga. Salvou-se a tripulação apezar do mau estado do rio, mas diz-se que pereceram dois passageiros.

— Consta que o sr. Andressen vae organisar com os seus amigos uma companhia de vinhos, tendo já elaborado os respectivos estatutos.

— Foi hontem assignada a escriptura de venda pelo preço de 36:000$000 reis da importante quinta e matta do Caima dentro da qual se acham as minas do Palhal, n'esse districto. Foi vendedora a Companhia Luzitana Mining representada pelo sr. William Cruchhank, e compradora a companhia The Caima Timber Estat and wool Prep Company Lemitted. Z.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

EDITAL

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral do districto d'Aveiro:

FAZ saber, que se acha exposto ao publico por espaço de 8 dias a contar de 22 do corrente mez, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, na Repartição da mesma Junta, o 1.º orçamento supplementar da receita e despeza d'este districto para o corrente anno civil de 1889.

Todos os eleitores do districto que quizerem reclamar ácerca do mesmo orçamento, o poderão fazer, conforme o § 3.º do artigo 64 do Codigo Administrativo.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 19 de março de 1889.

O Presidente da Commissão Districtal
José Maria Barbosa de Magalhães.

EDITAL

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral do districto d'Aveiro:

FAZ saber que se acham patentes ao publico por espaço de 8 dias a contar de 22 do corrente mez, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, na Repartição da mesma Junta, as contas da receita e despeza d'este districto relativas ao anno civil de 1888 proximo findo.

Convida portanto todos os eleitores do districto a virem ali ver e examinar as ditas contas, e a apresentarem ácerca d'ellas, dentro do referido praso, quaesquer observações que entenderem conveniente fazer, em conformidade do artigo 83 § unico do Codigo Administrativo.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 19 de março de 1889.

O presidente da Commissão Districtal
José Maria Barbosa de Magalhães.

ANNUNCIO

A Junta de Parochia da freguezia da Vera-Cruz d'esta cidade faz publico, que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta da egreja parochial, ha de ser arrematado em praça o moliço, arrojado, pelo tempo de 1 anno, á praia de S. Jacintho, pertencente a esta mesma freguezia.

Aveiro, 18 de março de 1889.

O secretario da Junta—*Francisco de Magalhães.*

AOS AMADORES

DAS

MANUFACTURAS NACIONAES

OS proprietarios da **Fabrica de Fundição do Ouro,** na cidade do Porto, convidam a todas os amadores das construcções mechanicas nacionaes, a visitarem o seu estabelecimento, em qualquer dia e hora, para examinarem a construcção d'uma machina de vapor de baixa pressão e respectiva caldeira, da força nominal de 120 cavallos, ou 60 cavallos uteis, encommendada para funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 25 de fevereiro de 1889.

L. F. de Souza Cruz & Filhos.

ANNUNCIO

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral do districto de Aveiro:

FAZ publico que, no dia 16 de abril proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de arrematar por meio de propostas em carta fechada, seguidas de licitação verbal, a obra de aparelho da pedra de calcareo da Gandara de Outil que fôr necessaria para a construcção do novo edificio para as repartições publicas d'este districto, no Largo do Terreiro d'esta cidade, sendo a base de licitação 5$040 reis cada metro cubico ou mais 5 0/0 do orçamento technico, baze da licitação primitiva, e bem assim se ha de arrematar a mesma obra de aparelho e conjunctamente o fornecimento da respectiva pedra, sendo para este caso a baze de licitação a quantia de 18$270 reis cada metro cubico, ou mais 5 0/0 do orçamento technico e das bazes anteriormente annunciadas sobre que não houve licitantes.

As demais condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da referida Junta Geral todos os dias uteis das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor para serem affixados nos logares do estylo, e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 19 de março de 1889.

O Presidente da Commissão Districtal,
José Maria Barbosa de Magalhães.

ANNUNCIO

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral do districto de Aveiro:

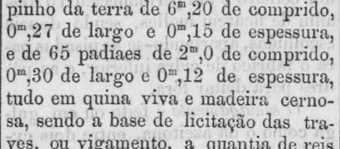
FAZ publico que, no dia 16 de abril proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de arrematar por meio de propostas em carta fechada, seguidas de licitação verbal, o fornecimento de 120 traves de pinho da terra de 6m,20 de comprido, 0m,27 de largo e 0m,15 de espessura, e de 65 padiaes de 2m,0 de comprido, 0m,30 de largo e 0m,12 de espessura, tudo em quina viva e madeira cernosa, sendo a base de licitação das traves, ou vigamento, a quantia de reis 9$000, e a dos padiaes, a quantia de 8$000 reis, cada metro cubico, posto no local da obra do novo edificio districtal, sito no Largo do Terreiro d'esta cidade.

As demais condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da referida Junta Geral todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 20 de março de 1889.

O Presidente da Commissão Districtal,
José Maria Barbosa de Magalhães.



MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida d *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

CASA PARA ALUGAR

ALUGA-SE a casa onde esteve a Secretaria da Reserva, na rua de S. Gonçalinho. Trata-se na Redacção d'este jornal.

FATOS COMPLETOS

FEITOS POR MEDIDA, DE FAZENDA NOVIDADE, PURA LÃ

A 6$500!!

A CASA LEÃO D'OURO—rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127, Coimbra—chegou um importante e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade,** para a presente estação, proprias para factos completos ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 reis!!**

E para melhor satisfazer aos seus freguezes acaba de installar-se na mesma casa um **atelier d'alfaiateria,** em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre habilitado nas principaes alfaiaterias, que expressamente foi contratado para esse fim. N'este atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou á mesma casa uma grande variedade de flanellas de lã para camisas, e bem assim uma boa collecção de gravatas modernissimas, e tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

ANNUNCIO

A Junta de Parochia da freguezia de S. Pedro das Aradas, faz publico, que no dia 14 do proximo futuro mez de abril, pelas 10 horas da manhã, no adro da egreja matriz da dita freguezia proceder-se-ha, em hasta publica, á arrematação das obras seguintes:

Dourar dois altares, onze sanefas, uma banqueta e rectificar o douramente d'outras ditas, dourar as duas tocheiras grandes aonde a talha o pedir, e pintar as grades da Sagrada Communhão, do pulpito, baptisterio, côro, e todas as portas interiores e exteriores da egreja;

Ladrilhar a lisonja o pavimento superior da capella-mór da mesma egreja e construir uma grade de pedra para o referido pavimento, e bem assim outros reparos annexos e duas piramidas de pedra para a entrada do adro; cujas obras se entregarão, mediante a competente fiança, a quem por menor preço as fizer e se o qual convier á Junta.

As condições ser-lhe-hão apresentadas no acto da arrematação.

Sachristia das sessões da Junta de Parochia de S. Pedro das Aradas, 20 de março de 1889.

A Junta de Parochia
Anacleto Mendes Leal.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

ALVES MENDES

Discursos, 1 volume..... 1$000

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

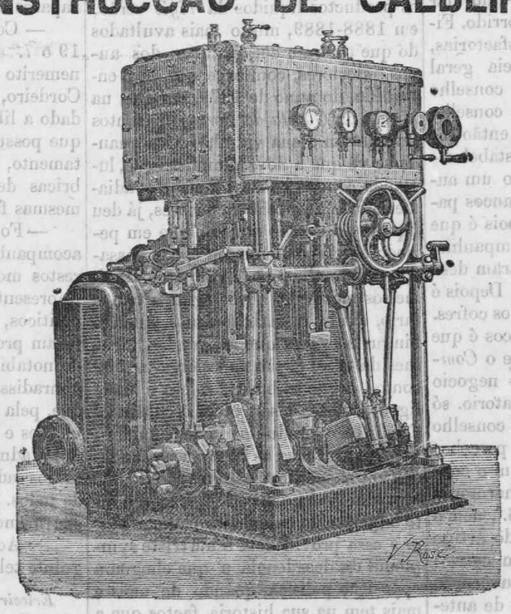
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramarinhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ieendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

FERRO DE QUEVENNE

E o ferro no estado **puro** e, desde 30 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO,** etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE

das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.

EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA "*Union des Fabricants.*"

Vende-se: 1º em *Pó*; 2º em *Grageas.*

Deposito Geral do Verdadeiro FERRO de QUEVENNE

(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): **8, Rue du Conservatoire, PARIS.**

NOVIDADE DE SENSAÇÃO!

O PHOTOGRAPHO MAGICO

Por meio d'este apparelho os retractos que se desejam apparecem **immediatamente claros e fieis nas côres,** e traz vidro e caixilho, sem qualquer outra preparação ou despeza; dura longo tempo este apparelho, ainda que se empregue muitas vezes; funcciona **com segurança** a qualquer luz em qualquer quarto e meza, e tambem ao ar livre. Remette-se franco, com a indicação do modo de a empregar, a quem mandar adiantado 1$000 reis em notas ou estampilhas a industrichalle, em Briens, junto de Lyon, Suissa.

N. B.—Esta casa compra invenções práticas de que se possa tirar patente, ou toma parte na respectiva empreza.

SILVESTRES

VERSOS DE VIDAL OUDINOT

Está aberta a assignatura n'esta Redacção.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO